

Milton Ferreira de Carvalho

Corretor técnico-imobiliário

RUA MIGUEL COUTO, 51 — 1.º ANDAR

TERRENOS — PRÉDIOS — LOTEAMENTOS — INCORPORAÇÕES — ADMINISTRAÇÃO

Cadastro imobiliário próprio para fomentar, proteger e revestir da máxima segurança, suas transações

APARTAMENTOS A PRASO
DE 15 ANOS, EM PRESTA-
ÇÕES MENSAS, (TABELA
PRICE), NOS SEGUINTE
EDIFÍCIOS RESIDENCIAIS
EM INCORPORAÇÃO

“Itabapuan”

15 pavimentos, — Praia de Bo-
tafogo n.º 70/74.

“Itamar”

10 pavimentos, — Avenida Co-
pacabana.

EDIFÍCIOS DE
ESCRITÓRIOS JA
INCORPORADOS

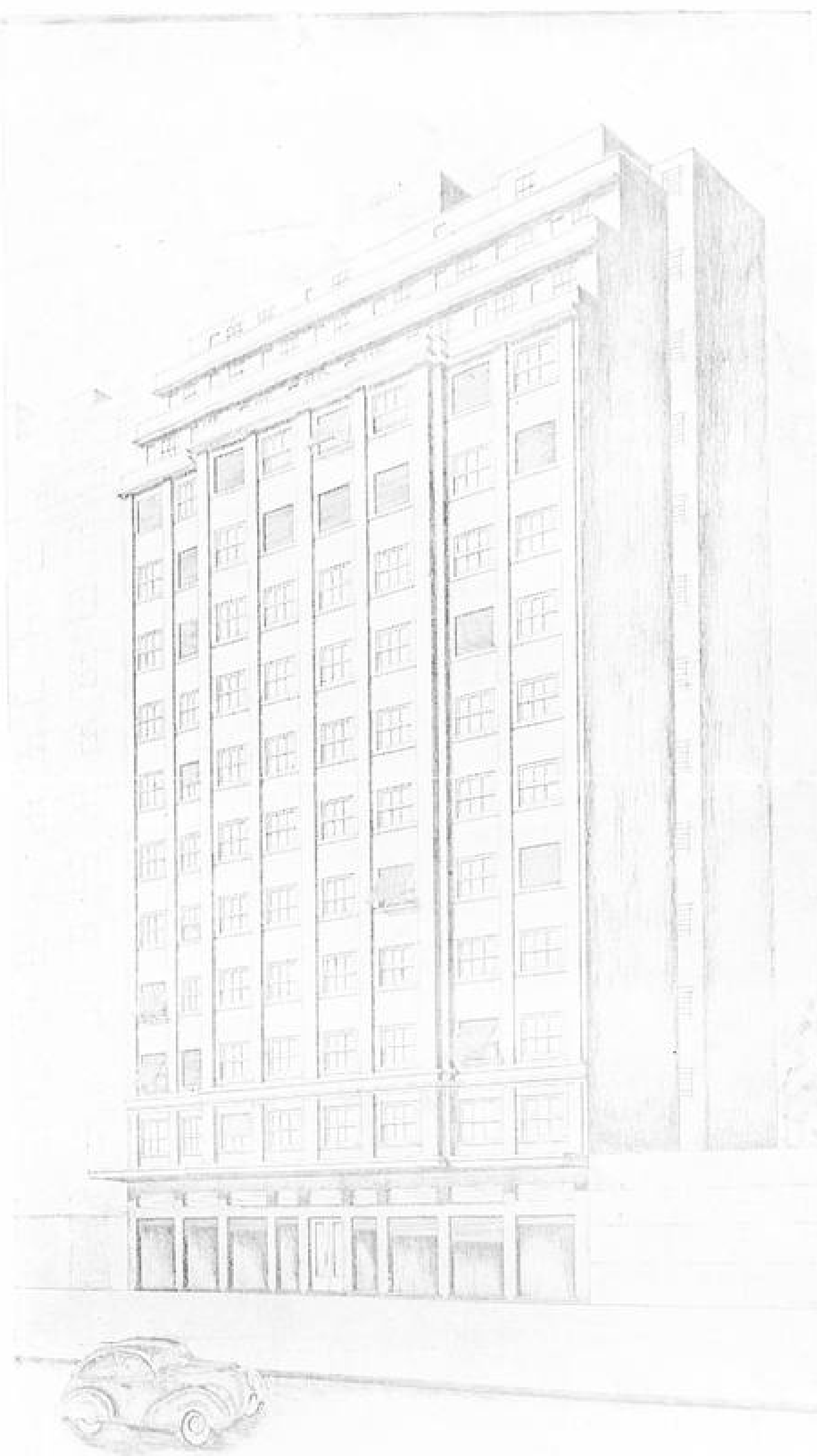
“Mexico”

13 pavimentos, — Rua Mexi-
co n.º 168.

“Piauí”

13 pavimentos, — Avenida Al-
mirante Barroso n.º 72.

EDIFÍCIO PROJETADO A SER INCORPORADO, A AVENIDA GRAÇA ARANHA
Frente para a Avenida Graça Aranha e para a Praça fronteiriça ao Edifício do Ministério da Fazenda.
Destinado a escritórios, consultórios, etc. Pavimentos e grupos de 3 e 4 salas com instalações sani-
tárias autônomas, a prazo de 15 anos, em prestações mensais (Tab. Price)



Mensageiro de N. S. Menina

ANO I

10 de Junho de 1940

N.º 3



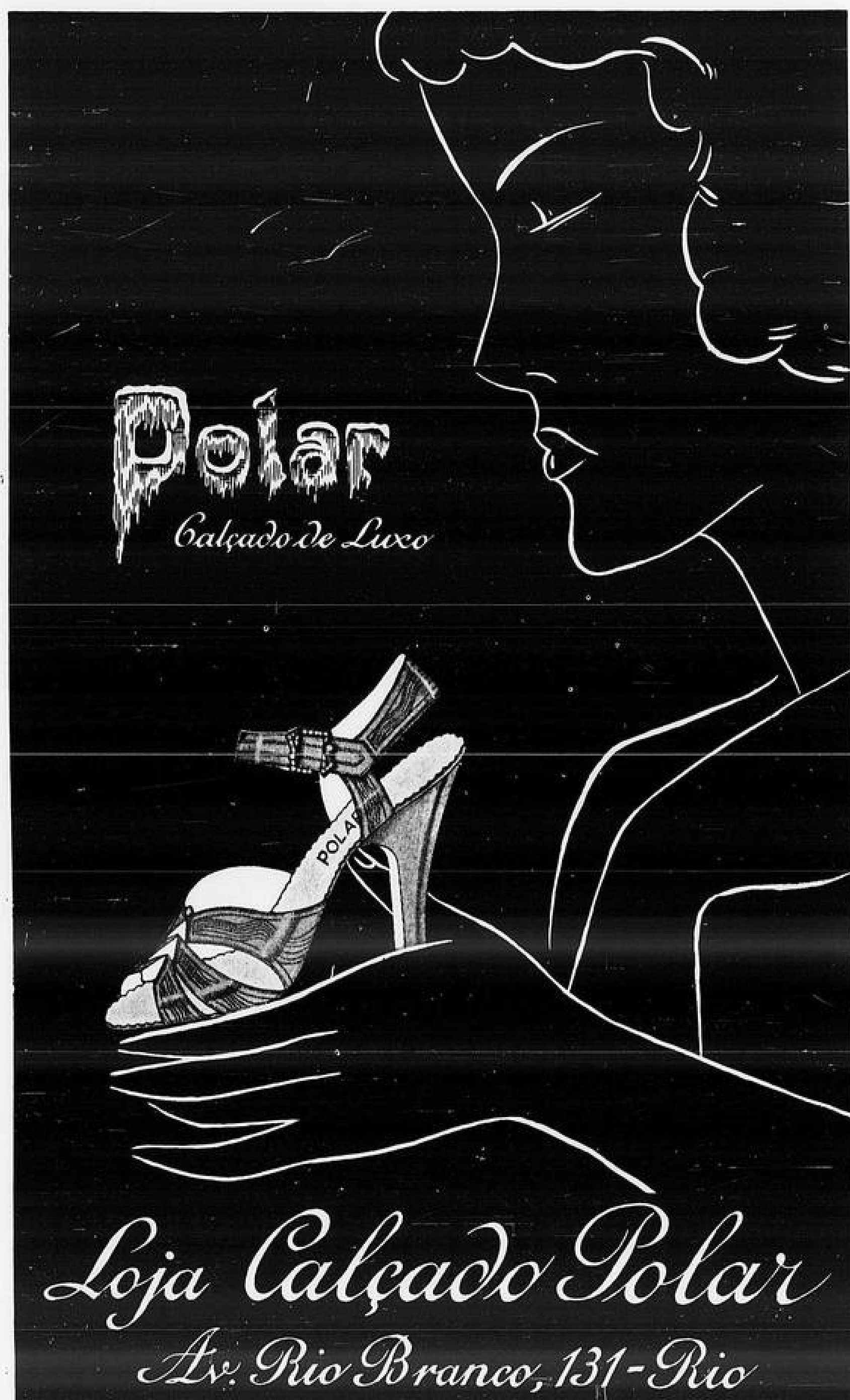
2\$

—BN

3

Maria Santissima Menina

Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna
mãosinha e a todos nós dai a Vossa Bênção.



Polar
Calçado de Luxo

Loja Calçado Polar
Av. Rio Branco, 131 - Rio

Si a França estiver em perigo, algum dia, chamem "Weygand". Disse Foch no seu Testamento



E Weygand foi chamado para assumir o comando dos que defendem a civilização cristã

Ave Stella...

Nas tribulações e angústias de toda sorte que, como num mar revólto, se agitam em nossos corações, quando prestes a sucumbirmos ao desalento, volvamos súplices para o céu nossos olhos húmidos de lágrimas e lá do alto nos sorrirá uma doce Estrela que tem por missão dar alívio e conforto. Estrela que resplandece às almas piedosas para dizer-lhes que só a Religião é capaz de tornar as nossas lágrimas preciosas deante de Deus; só Ela enriquece de méritos a nossa desventura, apontando-nos a Pátria no momento supremo da dor, quando se emudece na terra toda a consolação. É' então que na alma atribulada infunde a Religião a calma, a serenidade, a santa resignação e a doce esperança no auxílio do Alto. A filial confiança na proteção da nossa boa Mãe Celeste, traz-lhe ainda paz e conforto.

Era o inverno de 1840. As continuadas chuvas e a dissolução inesperada das neves haviam formado densos aguaceiros que, com grande rumor e impetuosidade, iam lançar-se nos rios da Lombardia, engrossando suas águas de maneira a produzir uma alarmante inundação. Que desolação para o pobre aldeão que sentia confranger-se a alma, vendo os campos alagados destruir suas esperanças e seus longos dias de fadiga! Impossível descrever a dor e o pranto que arrancavam as impiedosas águas da enchente!

Num pobre ranchinho, às margens de um rio, vivia um humilde pescador com sua mulher e seus dois filhos. O mais velho tinha apenas nove anos. Era noite e noite ameaçadora de terrível catástrofe!... As águas cresciam, cresciam... rompendo diques, arrancando árvores, desmoronando casas. O mais doloroso dos flagelos ameaçava aquela pobre gente! Tomado de cansaço, cochilava o pobre pescador, quando é despertado pelos gritos de sua mulher que constata o perigo iminente e a ruína certa da pequena família. As águas, engrossadas sempre mais, entravam, impetuosas pelo casebre a dentro! Ouvia-se o rumor contínuo e possante das ondas que cresciam, cresciam... e as paredes vacilantes não tinham força para resistir ao choque violento das águas. O pobre pescador chega-se ansioso e perscruta a escuri-

ção da noite a ver se pôde encontrar a esperança de um socorro; mas, ao bruxulear da lâmpada, não vê senão a onda crescente, ameaçadora, terrível! Compreendendo que da terra só podia esperar um profundo desalento, reanima-se na sua Fé e logo sente que ela traz um pouco de calma ao seu coração aflito com uma não sei que esperança de salvar-se milagrosamente. Volta-se para a Estrela dos naufragos, para sua Mãe do Céu de quem era tão devoto, e a desolada família cai de joelhos deante de uma Imagem de Maria. Enquanto assim oravam na confiança e singeleza de sua fé, um rumor sinistro, chega-lhes ao ouvido: toda a casa treme e uma das paredes rui sobre as águas com terrível fracasso. Eil-os perdidos!... Toda a esperança se desvanece com o desmoronar do pobre casebre, sobre o qual se abatem as ondas enraivecidas e ameaçadoras, querendo sorvê-lo em seu seio! Deus meu! Que momento de cruel angústia! Que se consume o infortúnio, mas que não se prolongue mais uma agonia tão cruciante!

Chegando, porém, ao ponto em que parecia impossível escapar ao terrível flagelo e que tudo estava miseravelmente perdido, eis que, inesperadamente, avistam sobre o tumulto das cudas, um vulto que se adianta para deter-se junto à parede em ruínas: era uma barca. Era o socorro da Providência. O pescador, com um grito de alegria, agarra-se à misteriosa barca e nela se põe a salvo com os seus. Pouco a pouco eil-os desaparecendo no arrastar impetuoso da correnteza e por entre o rumor sinistro dos trovões...

Despontava um novo dia. As poucas pessoas que aos primeiros clarões da aurora vinham encontrar sobre as margens do rio, contemplavam, surpresas, uma frágil barquinha que, batida pelo furor das águas, caminhava vacilante. Após ingentes esforços e manobra com admirável destreza, conseguira avizinhar-se da praia. Trazia quatro passageiros exaustos, mas... salvos! Era o pescador com sua mulher e seus dois filhos! Interrogado sobre o encontro providencial da barca, exclama o pescador cheio de Fé e gratidão: Não co-



nheceis Aquela que nos salvou? Pois foi a nossa boa Mãe do Céu que invocamos, cheios de confiança no momento terrível da aflição. Não sei de onde partiu esta barca, mas conheço a mão da Providência que a conduziu junto às ruínas de minha pobre casa. Foi a minha Mãe querida que pediu à Providência que me desse esta barca. Toda a minha vida será pouca para agradecer-lhe!... Lágrimas de comoção impedem-no de continuar: chorando de alegria, abraçava os seus e mais com gestos que com palavras, convidava-os para render a Deus e a Virgem Santíssima, ardentes ações de graça. Uma cena comovente passou-se então, às margens daquele rio. Os primeiros raios de sol, dissipando as densas nuvens da tempestade, vinham acariciar, docemente, quatro naufragos, com suas vestes molhadas e em trapos que, prostrados sobre a areia, com lágrimas e altas vozes agradeciam à Nossa Senhora!

Felizes aqueles que crendo e confiando na Providência, sabem merecer as graças e o patrocínio de nossa boa Mãe celeste. Sua vida é semeada de flores, as amarguras adoçadas pela Fé e Esperança, a tribulação passageira e as lágrimas de desespero convertidas em lágrimas de alegria e infável contentamento.

Mensageiro de N. S. Menina

DIRETOR: DOM CARLOS DUARTE COSTA (Bispo de Maura)

ANO I

RIO DE JANEIRO, 10 DE JUNHO DE 1940

N.º 3

Apêlo às almas pequeninas

Quem vos fala é uma alma pequenina como a vossa. Uma alma, que como vós, deseja ardentemente e unicamente, dando plena liberdade ao Amor Misericordioso, que se cumpra em si a Vontade de Deus. Interpretando o quanto consola o Divino Consolador o poder continuar a sua vida de vítima na Alma Hóstia, é que venho me unir a vós, ó almas que divinamente abrasadas, fazeis parte do pequeno numero que, sentindo com Jesus sua sede, se entregam sem condições e sem reservas, ao brazeiro de Amor de sua Divina Vontade.

Disse: venho me unir convosco: sim, porque o Jesus que vive em mim, quer se unir ao Jesus que abrigais em vós, ó Hóstias ditasas. O momento exige. A doçura, a paz, a insensibilidade do trigo e, sobretudo, o amor que prendem Jesus na Eucaristia, excitam-nos a um combate de Amor. É uma Hóstia que declara guerra a outra hóstia. Voemos para a batalha. Formemos, sob a bênção de Nossa Rainha, um exército armado com as espadas de suas dores e com sua voz de Mãe — para dar sinal ao combate. Resolutas e confiantes, vamos!... Temos em mira o triunfo da Igreja, a conquista do Coração Divino, território infinito onde estabeleceremos o reinado da Humanidade.

Ó almas pequeninas, que como eu desfrutais o excesso misericordioso de graças assinaladas, lembremos o nosso dever de gratidão e apresentemo-nos, voluntárias, à causa tão santa. Venceremos um Deus, porque é um Deus que lutará em nós.

Ó almas pequeninas, que como eu vos delicias na doce certeza: "Não sou eu quem vive, mas vive em mim Cristo, alioemo-nos para cumprirmos um dever de generosidade, dando vida por vida! Morramos em Deus antes do combate ou parlamos para o campo da oração, vivificadas por Deus, encorajadas pela fé, abandono, confiança, e amor. Atrairemos a Misericórdia, porque é a Misericórdia que lutará em nós.

Ó almas pequeninas, que como eu saboreais o desejo de sofrer e gozar, de viver ou morrer, em suma, de só querer o querer do Senhor, onçamos no fundo de nossa alma, Jesus que, mansa e suavemente nos manifesta o desejo de

continuar sua Vida de Vítima apropriando-se de nossos membros, de nosso ser, para o cumprimento da Divina Vontade e ofereçamo-nos resolutamente, pois é dever de justiça cedermos o nada que não nos pertence. Ajoelhe-mo-nos, em horas silenciosas da noite, na presença de um Sacário, e vejamos si resistimos por mais tempo, a não ser que queiramos ser "monstros" de ingratidão, ao convite que nos faz Jesus de combale-lo amorosamente num ardor ardentíssimo de oração, mortificação e incompreensibilidade. Si eu for esse monstro, não sejais vós!!! Aceitai o APÊLO direto que vos faz Jesus. Rompei as dificuldades! Vencei a graça! Alirai-vos sem receios na batalha do Amor. Não se diga que combale com mais generosidade, ardor e renúncia de si o soldado que ama a sua Pátria sua Família e sua Honra. Não: a alma pequenina que não acode ao som da trombeta de guerra, para defender sua Mãe a Igreja, sua Família a Religião, sua Honra a Glória de Deus, não é covarde, mas MONSTRO! Não pôde ser mais sagrado o dever de defender a Pátria ao soldado, que o dever de defender a Igreja a alma pequenina. Para ela toda a generosidade é nada, todo o sacrifício miserrimo, toda a renúncia mínima, pois que si amor com amor se paga, com que amor pagaremos nós o AMOR DE UM DEUS CRUCIFICADO?... de um Deus aniquilado num pedaço de Pão e em nós, abismos de misérias?... De mais a mais, Jesus desafia-nos, Jesus excita-nos ao combate intensificando nossos desejos, Jesus nos declara guerra de amor com a doçura, a paz, a insensibilidade eucarística e nós não iremos a Ele? Nós suas HÓSTIAS sensíveis, prederemos o Jesus que em nós quer continuar sua PAIXÃO?!

Podemos abrir o veio da Misericórdia, inundar a terra, fazer que o Jesus Eucarístico em suas HÓSTIAS, arrebatado do Arquivo Divino a doutrina que introduzirá nas Constituições dos Povos, só com o dar liberdade a Jesus e não faremos?... Isso nunca!... Estou certo que Jesus se fará vencer. Lutaremos ardentemente e do campo havemos de voltar feridas pelo fogo do Amor Divino, mas

(Continúa na pagina seguinte)

vitoriosas E' Jesus que lutará em nós pela oração, mortificação, exigindo apenas de nós, ABANDONO COMPLETO, CONFIANÇA ILIMITADA, MORTE DE NÓS MESMAS, FUSÃO COM A VONTADE DIVINA E MUITO AMOR, DESPREOCUPAÇÃO, FE' HEROISMO HERÓICO, com o olhar fixo só na certeza: "Não sou eu, meu Deus, quem vive, é Jesus quem vive em mim". Jesus não só convida-nos, mas exige. O seu reinado de Amor deve ser dilatado. No campo da oração, armadas com as espadas e flexas do Amor, ao grito: E' VONTADE DE DEUS, em união com a RAINHA das DÓRES, que vem em nosso auxílio com suas gloriosas espadas e sua mediação materna junto ao trôno do Altíssimo, o Jesus do Sacrário humano vencerá Jesus HÓSTIA! Triunfará! Brilhará sua Lei e sua Doutrina nas Constituições, seu Coração será conquistado e entronizado, em nossa terra, onde reinará publicamente.

Si para isso fôr necessário regar a terra com um Sangue que não pulsa, senão para Deus, seja o nosso, ó almas pequeninas, o primeiro a tingir esta terra que nos viu nascer para morrer em tão sublime campanha.

E na Eternidade havemos de deliciar Jesus com as cíatrides que levaremos impressas em sinal de quanto O amamos, na terra. Havemos de recordar-Lhe o nosso combate de Amor e a Eternidade será pouca para agradecer-mos a delícia de sermos feridas pelas mãos de Jesus!...

INSTITUTO DA IMACULADA

PARA CRIANÇAS ESCOLARES, DEBEIS, NERVOSAS E RETARDADAS

Reformatório Médico — Pedagógico — Puericultura, Neuropsiquiatria, Endocrinologia, Fisioterapia; solário, ginástica, duchas, ultra-violeta, ondas curtas. Educação escolar, técnico-profissional e doméstica para retardados físicos e psíquicos por perturbações nutritivas, glandulares, nervosas, da atenção, vontade, raciocínio, memória, caráter, linguagem, audição e todos os inadaptaíveis aos meios escolares comuns — Direção dos Prof. Xavier de Oliveira, Dr. Carmello Mammana e das Religiosas Irmãs de Notre Dame. Grande chácara na Gávea — Rua Marquês de S. Vicente, 389. — Tel. 27-2436.

PENSAMENTOS

Toda a sabedoria vem de Deus, e com Ele esteve sempre e está antes de todos os séculos.

Queira descansar se distraindo vae a
Teresopolis no

VARZEA HOTEL

Varzea de Teresopolis

Hotel de primeira ordem

Distrações de inverno

Armazem Santa Cruz

Sêcos e Molhados, Cereais, etc.

DEPÓSITO de Água Salutaris e Bebidas da Companhia Antartica Paulista

FELIPE SIMÕES & FILHO

Rua Dr. Francisco Sá, 317

CAIXA POSTAL, 18

Teresópolis -- Estado do Rio de Janeiro

Telefone, 51 — Telegramas: SANTA CRUZ TERESÓPOLIS



A Proclamação da Rainha Guilhermina

*"Tudo fizeram para
aprisionar-me"*

A Rainha Guilhermina, da Holanda, deu à publicidade uma declaração, firmada no Palácio Buckingham, redigida nos seguintes termos:

"Desde o começo das hostilidades o inimigo tem feito tudo quanto lhe foi possível para fazer-me prisioneira. Aparentemente considerou a minha pessoa como refém, que poderia ser utilizado para aniquilar toda a resistência do meu povo na Holanda e nos territórios de ultramar".

A declaração da Rainha diz ainda que, si ela houvesse sido feita prisioneira, o povo holandês teria ficado definitivamente afastado dela e prossegue:

"Considereei meu dever optar pela continuação da luta à frente do meu Governo. E' minha obrigação cumprir livremente os dispositivos constitucionais que governam os 65 milhões de habitantes do nosso Império e cuja lealdade à Corôa ficou evidenciada de maneira tão inequívoca nestes dias trágicos".

Desde que Nós e Nossos Ministros não podíamos mais continuar a exercer livremente a autoridade suprema na Holanda, uma decisão dura, mas necessária, teve de ser tomada: transferir a sede do Governo para o Estrangeiro por um tempo tão longo quanto fôr necessário, com a intenção de nos transportarmos para os Países Baixos, logo que isso pareça possível. O Governo está atualmente instalado na Grã-Bretanha, mas não está disposto a capitular. Em vista disso, o território dos Países Baixos que permanece em nossas mãos, na Europa como nas Índias Neerlandesas e em outras nossas possessões, continuam a constituir um Estado soberano à altura de conservar seu posto como membro da Comunidade dos Estados e em particular nas deliberações comuns dos aliados. As Autoridades Militares aliadas e em particular o Comandante em chefe das forças de terra e mar tem agora a tarefa de decidir quais as medidas que devem ser tomadas do ponto de vista militar. Nas partes do país em que o usurpador estabeleceu agora sua dominação, as Autoridades locais continuarão a fazer todo o possível no interesse da população e em primeiro lugar para ajudar a manter a ordem. Nossa simpatia se volta para os nossos compatriotas que no interior do país deverão passar por crueis momentos. Mas, em tempo oportuno, com o auxilio de Deus, os holandeses recuperarão seu território europeu. Lembrai-vos das calamidades que se produziram no transcurso dos séculos e as repetidas ressurreições de nosso país. Isso acontecerá mais uma vez. Não vos desespereis. Fazei todo o possível e empregai o melhor de vosso patriotismo. Nós faremos igualmente o que estiver no nosso alcance. Viva os Países Baixos!

À Nossa Senhora Menina

Norah de Figueirôa

O' Maria Santíssima Menina!...
Radiosamente linda em teu berço de auroras!...
Berço feito de ouro e de neve!... És a Rosa Divina
Que o Verbo dos Profetas rememoras!...

Do teu berço emanou a Luz das Novas Eras!...
Velavam sobre Ti Sant'Ana e S. Joaquim!...
Foste todo fulgor das Primaveras,
Tornando a Galiléa um Celestial Jardim!...

Esse berço que foi a alvorada do mundo!...
Esse berço de Sol de onde a Vida irradia,
E' para a humanidade um manancial profundo
Da Graça eterna do Eterno Dia!

Sol de onde veio a Luz da Onipotência!...
Fonte do Amor Supremo e do Supremo Mistério!
A Poesia de um Deus numa humana existência
Teve a nascente no teu berço etéreo!

Anjos velam por sobre a Suma Criatura!
A mais perfeita Criação ideal!
Filha do humano amor e eternamente pura!
Isenta até da culpa original!

Cantam hosanas Serafins em bando!
Nasceu Maria!... a Eleita do Senhor!
Eis no berço da Vida, despertando,
A Mãe Divina do Divino Amor!

E Tu sorris, Maria!... E Teu sorriso
Inunda a terra num clarão de Sóis!
Prometes o esplendor do Paraíso,
No teu sôlo de flavos, arrebois!...

E Tu sorris no berço, pequenina,
Graças fluindo sobre um mundo incrível,
A mais perfeita dádiva divina
Nem há mais lindo um Querubim no céu!

E o teu sorriso é um lúcido milagre
Que em bênçãos sobre a terra se irradia,
Para que o mundo inteiro se consagre
Ao Coração Sagrado de Maria!...



DR. SANTOS LIMA

MÉDICO E DENTISTA

Muitas doenças dependem exclusivamente do mau estado de sua boca, consulte o especialista Dr. SANTOS LIMA — Rua S. José, 85

Sala 210 — Tel. 42-2179

HOTEL FLAMENGO

— PRAIA DO FLAMENGO, 100 —

RIO DE JANEIRO

10 minutos de bonde do centro perto dos
lanhos de mar — Cozinha esmerada

O Fuehrer vos prometeu a Paz e tendes a guerra

O lançamento sobre o território inimigo de boletins, esclarecendo a população sobre muitas coisas que o regime de opressão impede de conhecer, foi realizado com esplêndido êxito por esquadrilhas francesas e inglesas. Durante a noite, repetidas vezes, foram lançados os pacotes contendo os boletins que espalharam por extensas zonas, sendo disputados com interesse pelo povo, apesar das severas penas impostas pelas autoridades nazistas a quem fossem com algum deles encontrado. Até a uma distância de 300 kms. da fronteira, esses boletins foram lançados. A redação deles é incisiva, criando verdadeiros "slovagens" convincentes. Vejamos a de um deles, p. ex.:

O Fuehrer vos prometeu pão,
E vos deu cartões de racionamento.

Ele vos prometeu a paz,
E tendes a guerra.

Ele maldizia a Rússia,
E sois aliados da Rússia.

Devieis triunfar em todo o lado,

E eis que a Alemanha está isolada.

Não acreditais que vos enganaram?

São, como se vê, verdades evidentes e que os Nazistas não podem negar.



GORDON'S DRY GIN



A Homenagem do Bruto

Amélia Rodrigues.



Basilica de Santo Antônio, em Pádua — na Itália

Prégava Santo Antônio em França. Um dia
Abrasado de amor,
Fala da Eucaristia,
O Corpo, o Sangue, a Alma do Senhor.
.....
Fôra do átrio do templo inteiramente cheio,
Um sectário escutava
O apóstolo franciscano, e entre dentes rosnava:
— Deus feito pão no altar?... Impossível!... Não creio!...

Reflecte. Considera. Essa obscura doutrina
Que, à criança e ao velho,
Desde o Cenáculo a Igreja, imutável ensina,
Ele a conhece bem! encontra-a no Evangelho!

Não é criação nova,
Como o orgulho as engendra e a fantasia as faz!
Entretanto... deseja um fato! alguma prova
Mais convincente, mais palpável e eficaz.

Do que o antigo argumento!
E vai ao pregador; fala-lhe claro; expõe
A dúvida que, atroz, lhe rói o pensamento,
E... uma coisa ináudita e estranha lhe propõe:

“Deixarei sem comer três dias o animal
Em que costume andar, diz ele; si, em seguida,
O ázno, diante da Hóstia, abandona a comida,
Eu acreditarei na presença real.”

A voz que o desafia assim Antônio escuta.
— Um milagre?... tentar a Deus?... não! não é!
Ha de arriar bandeira e recusar a luta,
Deixando o herége altivo e escarnecida a fé?...

Jamais!... O missionário, inspirado, se apruma
E responde: “Pois sim!...”
Confia, humilde em Deus; não teme coisa alguma!
A vitória será de Jesus Cristo alfin!



Manhã brilhante. Na praça
O povo ancioso enxameia,
Zumbe, aperta-se, esvoaça,
Como abêlhas na colmeia.

E' a hora do répto. O herége
Zomba; não crê que o Senhor
Do mundo, que os mundos rége,
Faça milagres de amor.

Da sua seita no enxurro
Buscando uma vil proposta,
Conduz pela arreata um burro,
E ao burro pede a resposta!...

Ao pórtico da Igreja em que dissêra a Missa,
O monge franciscano assôma. Vem à liça,
Tranquilo, combater do Rei do céu em pról.
Nas montanhas côr de ouro, esplende, ao longe, o sól,
Mas êle traz consigo outro sól, que o encanta
E ilumina ainda mais: — a Hóstia Sacrosanta.

No pórtico detêm os passos. Dois irmãos,
Que acompanham Jesus, alvos cirios nas mãos,
Ajoelham-se. Em redór o povo se aglomera;
Tange o sino na torre... e Santo Antônio espera.

Rempendo o mó do povo, então, chegam à frente
Dois heréges, puxando um ázno. De repente
O movimento cessa; acaba o murmúrio.
E' a hora! é a hora, enfim, do ousado desafio.
Que firme, que risonho e humilde o monge está!
Mostrar o seu poder ali Deus quererá?...

Diante do animal colocam a vasilha
Do feno. O burro fica imóvel. Maravilha!
Quasi a boca lhe põe o herége, num arrasto,
A tira do repasto,
Debalde! o bruto, em pé, não se móve, não come...
E está morto de fome!...

Levanta Santo Antônio a voz, neste momento
Solene, e diz: — “O' bruto! adora o Sacramento
Que aqui está, teu Senhor, o Creador do mundo,
Na Hóstia consagrada.”
O silêncio é profundo.
O animal treme... oscila... — alguma coisa o aterra!
Olha p'ra Hóstia... e cái, de joelhos em terra...

— Prodigio!... exclama o povo, num trovão, estronda
A vibração da fé. — Milagre!... Ferve a onda
Do júbilo. Oh, bondade! oh, fulgores divinos
Na tréva humana!... Cantam, no ar plácido, os sinos,
Canta a cidade inteira, e ecôa além, nos montes,
A alegria geral. Brillam todas as frentes;
Todos os corações piedosos se dilatam
Num respirar de alívio: as linguas se desatam,
Contando, repetindo, em êstos de prazer,
Êsse caso assombroso. Ah! quem pôde dizer
O que êle foi?!... O herége, agora convertido,
Dobra os joelhos também... confessa-se vencido!
Glória à Eucaristia,
E ao seu grande campeão, — martelo da heresia!
Flamejou a verdade, ali, em plena luz,
Esmagando o erro!... Hosâna! Amor! Glória a Jesus!...

Jorge VI ordena um dia de prece pela Vitória das armas aliadas.

"Nesta hora amarga voltemo-nos para Deus, como fizeram nossos Pais, em todas as horas críticas".

"Faz hoje um ano que, por motivo do "Dia do Império", falei, de Winnipeg, o coração do Canadá. Estávamos em paz. Naquêl dia falei de ideais de liberdade, de justiça e de paz, sobre os quais se havia fundado nessa confederação de povos livres.

Já se escurecia o horizonte, mas aforcei-me à confiança de que esses ideais lograssem uma consumação mais completa e mais benéfica, sem sofrer a perniciosa investida da guerra. Mas isso não tinha que se dar. Caiu-nos em cima o mal que, incessantemente, e com firme propósito, nos esforçamos por evitar.

Quanto a esse ponto, temos a consciência tranquila. Efetivamente, revelou-se, sem possibilidade de erro, um projeto longamente amadurecido para subjugar, pela força, as nações do mundo e contra o qual todos os nossos esforços pela paz foram condenados ao fracasso.

Agora mantemos uma luta decisiva. Vou falar-vos, claramente, pois, nesta hora de provação, sei que não desejareis que o fizesse de outro modo. Que ninguém se engane: não é a simples conquista territorial o que o nosso inimigo busca. O que ele deseja é a derrocada completa e definitiva deste Império e de tudo quanto representa e, depois disso, a conquista do mundo. Si sua vontade se realizar, porá em prática, para satisfazer seu desejo, todo o ódio e a crueldade, de que já tem dado provas.

Não é tão fácil para nós acreditar que possam caber na mente humana designios tão perversos, mas a época em que se podia duvidar já passou, ha muito tempo. Para todos os habitantes do Império, para todos os homens de boa vontade e visão clara, o dilema é este: Trata-se de uma questão de vida ou de morte, para todos.

A derrota não significa um breve eclipse, do qual ressurgiremos com um novo poderio. Será a destruição do mundo tal como o conhecemos e a descida das trevas sobre suas ruínas.

Falo-vos hoje com uma nova visão deste Império. Agora, ele acha-se em conflito e o pronunciado contraste com o sistema que tenta a sua destruição e a significação de tudo isso, surge uma luz mais brilhante e mais firme. Há uma palavra que o inimigo emprega contra nós: Imperialismo. Com ela querem dizer espírito de dominação e apetite de conquista. Nós, povos livres do Império, lhes devolvemos a palavra à boca. São eles que abrigam essas pífidas aspirações. Nosso único objetivo sempre foi a Paz. Uma paz na qual as

nossas instituições possam se desenvolver, a condição de nossos povos melhorar e os problemas serem resolvidos pelo governo com espírito de boa vontade. Esta paz que nos tiraram e que procuram destruir e pela qual tantos esforços temos feito para mantê-la. Contra a nossa honra surge a deshonra, contra nossa fidelidade a traição é contra nossa justiça a força bruta.

Ali, em clara e inequívoca oposição, estão as duas forças que se defrontam. O grande levantamento dos povos de todo o Império demonstra, sem margem para dúvidas, qual delas predominará. Levantaram-se em justa cólera contra algo que detestam e destruirão. Nada pôde quebrar sua resolução. Numa coesão absoluta e para defenderem suas vidas e tudo que lhes proporciona uma vida digna de ser vivida.

Que ninguém pense que minha confiança diminuiu, quando vos digo o perigoso que é a prova que estamos atravessando.

Pelo contrário, brilha em meu coração com a mesma intensidade que brilha no vosso. Mas não basta somente a confiança, devemos nos armar com valor, resolução, tenacidade e espírito de sacrifício. Essas são as qualidades de grande valor dos homens da Pátria-Mãe e os de ultramar que, numa corrente interminável, correm para a luta em terra, mar e ar. Nesses momentos os nossos pensamentos se dirigem aos nossos soldados e àqueles que os amam: Mães, Esposas e Noivas que os esperam no lar. Junto a eles, encontram-se os soldados de nossa aliada, a França, e com eles os povos da Polónia, Noruega, Bélgica e Holanda, sobre cujas terras pacíficas foi desencadeado todo horror de uma agressão não provocada.

Nesta hora amarga, voltemo-nos para Deus, como o fizeram nossos Pais, em todas as horas críticas.

Aqui, na velha Pátria, devo pedir que o próximo domingo seja observado como dia da prece nacional. Será possível a muitos de nossos irmãos de além-mar unir suas orações às nossas. Como um só coração e uma só alma, humildes, mas com fé, devemos encomendar nossa causa a Deus e pedir que nos ajude, para que possamos defender o direito com valor, tal como nos foi confiado.

Agora, povo do Império, homens e mulheres de todos os recantos do globo, digo-vos: ponde em vossa tarefa, seja qual for, toda a coragem e resolução de que sejais capazes.

Conservai altivos os corações e firme a vossa decisão. Adiantemo-nos para essa tarefa como um só homem, com um sorriso nos lábios, de cabeça erguida e, com a ajuda de Deus, não fracassaremos".

A guerra não é um flagelo de Deus, mas uma graça do Senhor

"Ostern" significa Páscoa em alemão, e as festas da Páscoa são realizadas no Reich em homenagem à deusa "Ostara", que simboliza a Primavera. No dia da festa de Páscoa, o Dr. Ley, Chefe da Frente de Trabalho Nazista, pronunciou um discurso, do qual damos os seguintes trechos: "Os povos que vivem em uma paz perpétua vêm desaparecer sua energia. Todas as virtudes que tornam o homem admirado pelas mulheres se empedernizam e se depravam. Em um povo, os sacrifícios sangrentos não devem ser unilaterais. É impossível exigir das mulheres que continuem incessantemente tendo filhos sem que o homem, por seu lado, não faça, também, sacrifícios sangrentos." "A Guerra não é um flagelo de Deus, mas uma graça do Senhor!... Ela não é uma punição do Céu, mas uma eterna fonte de juventude em que as novas gerações tiram, sem cessar, forças novas. Por ocasião das Páscoas Guerreiras de 1940, nós gritamos (!) com força, francamente, ao nosso povo e ao mundo essa verdade nacional-socialista!"...

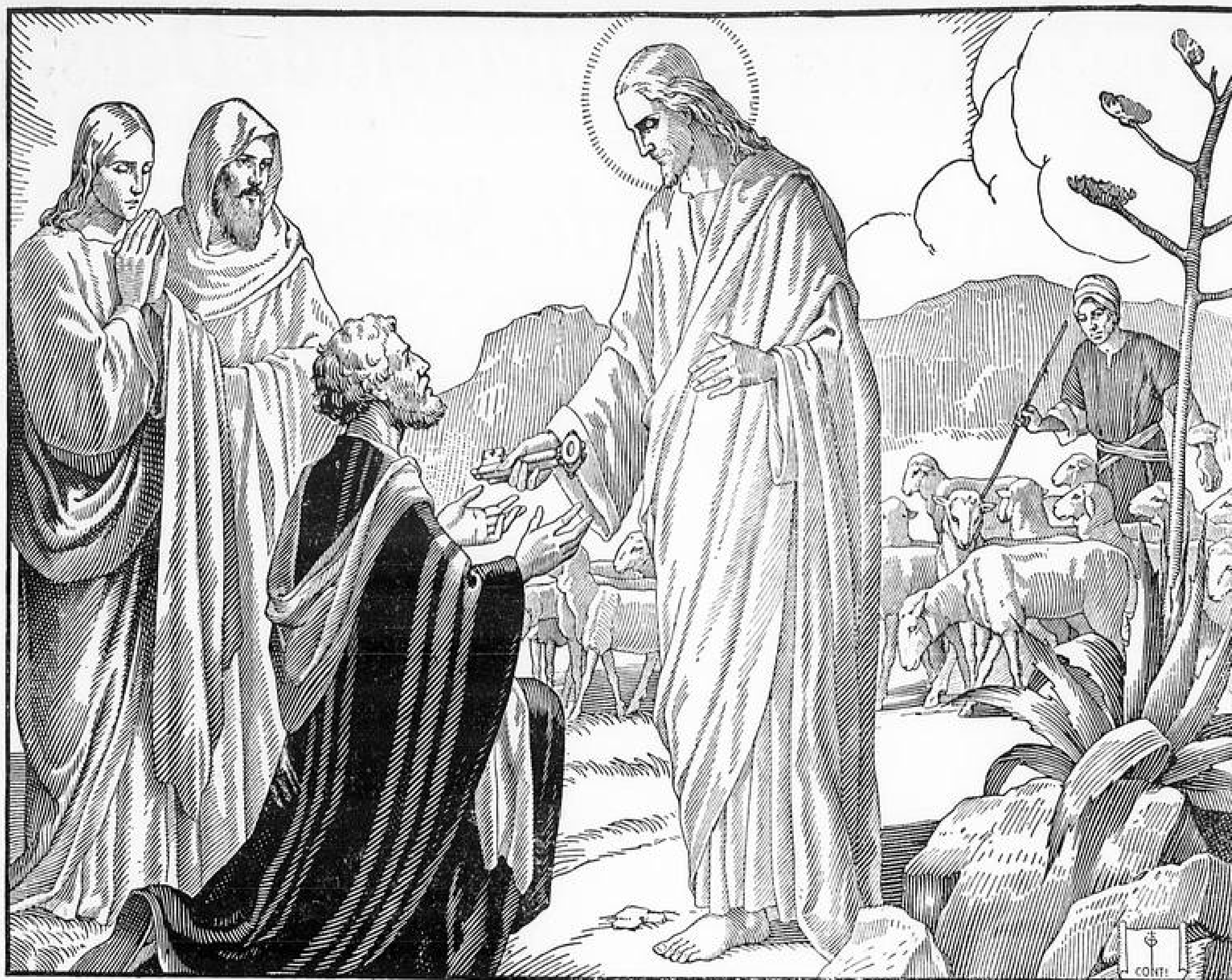
Qualquer comentário é superfluo!...

Royal Exchange Assurance
FUNDADA EM 1720
COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS
TERRESTRES E MARITIMOS

Companhia Paulista de Seguros
FUNDADA EM 1906
COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS,
TERRESTRES, MARITIMOS E ACIDENTES

Legal and General Assurance Society
FUNDADA EM 1826
COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS

**3 SOLIDÍSSIMAS
COMPANHIAS DE SEGUROS
REPRESENTADAS NO RIO POR
MURRAY, SIMONSEN & C. LTDA**
RUA GENERAL CAMARA-62-A-LOJA



Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo ecclesiam meam... Et tibi dabo claves regni coelorum... S. Math. XVI-18

Quando leio aquêlê feliz anúncio e preságio do profeta Daniel, simbolizado na misteriosa estátua, que Nabucodonosor vira em sonhos, reconheço o anúncio de um reino eterno que, jamais será destruído, Reino verdadeiro, contra o qual se despedaçará todo o império e poder, que se lhe opuser. Reino que banindo o culto idolátrico, a todos reunirá sob o mesmo domínio e se estenderá até aos confins da terra. Uma pedra sem impulso algum voluntário se desprende do monte, destrói a idolatria e converte-se em um grande monte suficiente para encher toda a terra.

E quando se cumpriu êste oráculo, quando pode dizer-se que se verificou êste anúncio do profeta Daniel? Quando um homem fraco, segundo a carne, instrumento desprezível aos olhos dos homens, quando aquela pedra mal lavrada, mas dirigida por uma mão invisível, soube abater os soberbos colossos, abrandar a dureza do coração e chegar a ser o maior monte sobre que está fundada a santa Sião. Sim, Pedro, si bem que careça de ilustração, vence a política do século de Augusto, a força dos Romanos, apesar de sua fraqueza, e vencerá ainda hoje êsse inimigo que aí está e que se chama Hitler! O vão filósofo, os povos supersticiosos e preocupados rendem-se à eloquência persuasiva de um homem, aparentemente de pouca instrução, escolhido por Deus para pedra firme, onde havia de se fundar o edifício da Igreja; pedra misteriosa que destruindo e esmigalhando a soberba estátua da idolatria, que representa todos os orgulhosos perseguidores, havia de encher de alegria toda a terra.

Dirijo a minha vista para todas as partes, procuro esta transformação gloriosa e descubro nas margens do mar de Tiberiades um pobre pescador, que em seu pequeno barco confia à corrente das águas uma rede, que fôra a sua única

riqueza. E poderá este pescador sem mais ciência que a que pode adquirir um homem de tão humilde condição, sem mais trato que o de seus companheiros de profissão, chegar á ser um dia o indestrutível apoio da Igreja, o astro rutilante que derrame suas luzes sobre as nações do mundo? Sim: é esta sem dúvida a pedra anunciada por Daniel: é este o ditoso Apóstolo chamado por Jesus Cristo para ser a cabeça visível de sua Igreja, o destro piloto, que guie a barca e a salve das enrespadas ondas das contradições. Assim o declara o mesmo Jesus Cristo, logo que o Santo Apóstolo confessou ante os demais que O reconhece por Filho do Deus vivo: *Tu es Petrus, et super hanc petram aedificabo Ecclesiam meam.*

Tal é o soberano príncipe da Igreja, o grande e esclarecido Pedro, que hoje chama a nossa atenção e o nosso respeito: a sonôra trombeta do Evangelho, o órgão do Espírito Santo, que merece ser posto á frente de todo o rebanho de Jesus Cristo para cuidar das ovelhas e dos pastores, para que estendessem o seu domínio sobre todas as Igrejas do orbe católico.

Clamai, pois, quanto quiserdes, ó obcecados inimigos da nossa santa religião, que eu só responderei aos vossos argumentos: Este é Pedro, esta é a Pedra, em que se despedaçam todos os vossos esforços; Nela a Igreja começa a ter sêr, manifesta-se ao mundo, fundada sobre Ele e governada e sustentada por Ele: *Tu es Petrus, et super hanc, petram aedificabo Ecclesiam meam!* E a Ti te darei as Chaves do Reino dos céus — *Tibi dabo claves regni coelorum!*

Êste Pedro, ainda hoje, aí está presente em Pio XII, o Defensor dos fracos e que vencerá o Forte! A Ele as nossas homenagens de respeito, de veneração e de amor filial!



A TORRE EIFFEL

97·RUA DO OUVIDOR·99

*Artigos fins
para cavalheiros
de bom gosto.*



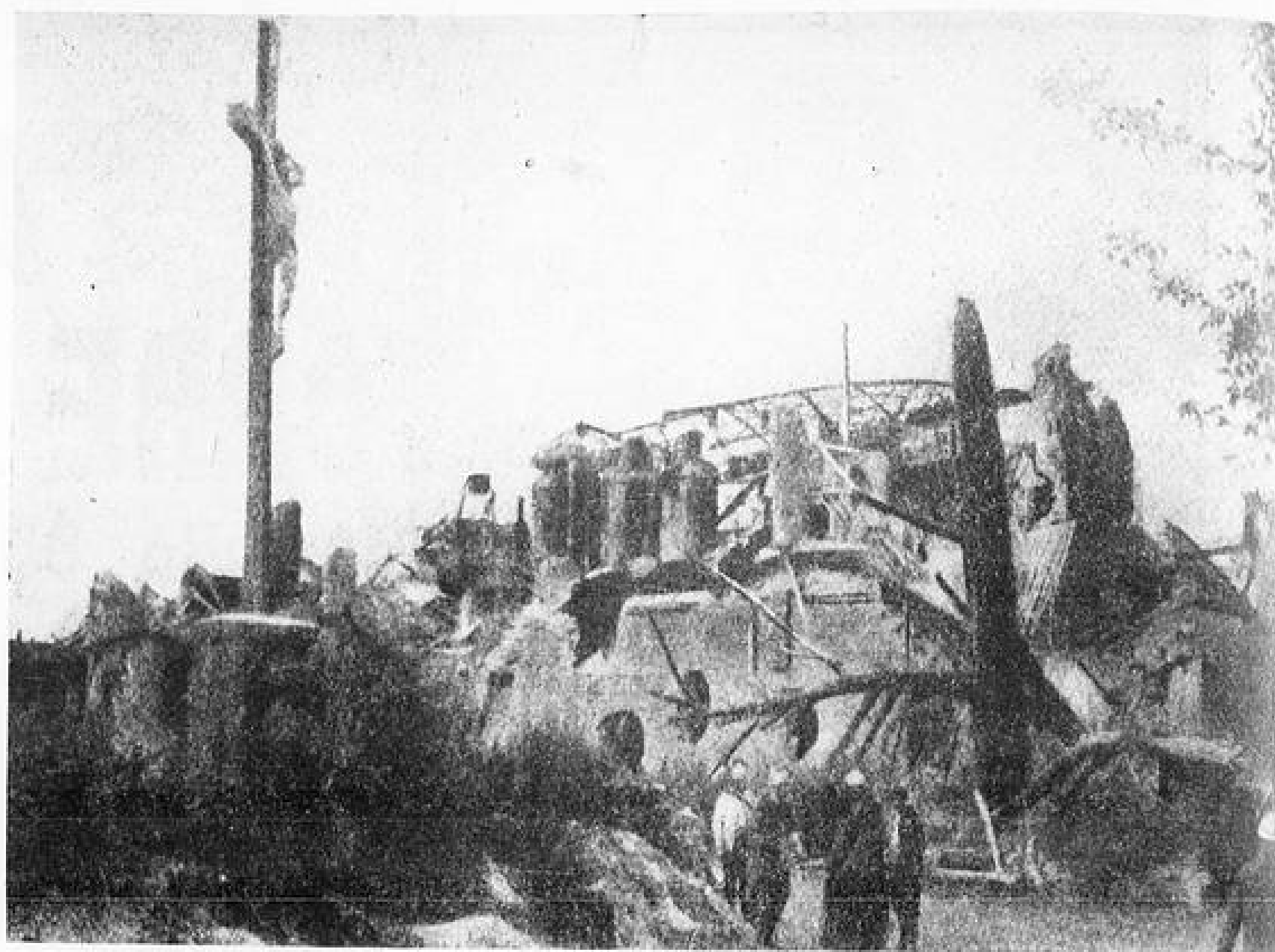
QUALIDADE E DISTINÇÃO

O Martírio da Polónia

Relatório de um Bispo polonês

à S. Santidade Pio XII,

em Março último



Trágico quadro do campo de batalha, no Somme. Sobre as ruínas de um estabelecimento industrial, o Cristo abre os braços, compadecendo-se da França!

Redigindo este breve relatório relativo à situação da Igreja Católica na parte da Polónia ocupada pelos alemães, quero antes de tudo assinalar dos fatos:

Primeiro — que não sou levado por motivos de animosidade pessoal, porque individualmente tive de suportar do regime hitleriano menos máus tratamentos e castigos do que muitos dos meus irmãos no episcopado, tendo sido detido uma só vez e tendo que suportar apenas oito vezes os interrogatórios da Gestapo, sem ter apanhado nem sido insultado, como se deu com outros.

Segundo — faço questão de declarar que tudo o que em seguida relato foi por mim verificado pessoalmente ou por bem de testemunhos perfeitamente verídicos, cujos nomes estou autorizado a declarar em tempo e lugar oportunos.

No decurso de cinco meses de ocupação alemã, tive bastantes ocasiões de me movimentar para poder pessoalmente inteirar-me da situação da Igreja, ouvindo bispos, membros do clero e fieis.

Apesar das muitas comunicações da propaganda alemã e declaração do General Governador Franek, de que os sentimentos religiosos e as tradições da Nação Polonesa estão sendo respeitados, a realidade e os fatos da vida quotidiana dizem coisa inteiramente oposta.

A guerra à religião recrudescer de dia para dia. A perseguição ao clero católico continua até hoje e não ha um vislumbre de esperança de que tenha um termo.

Enquanto isso, a agência oficial alemã DNB propala falsas entrevistas com os dignatários da Igreja da Polónia, como por exemplo, em Fevereiro, a entrevista com o Arcebispo Gall, Administrador do Arcebispado de Varsóvia. Numa conversa particular com os representantes do Governador de Varsóvia, conversação que não teve o ca-

ráter de entrevista e realizada na presença do Revmo. Padre Semkowski J. P., Professor do Instituto Bíblico de Roma, o Arcebispo Gall salientou com toda nitidez a situação penosa da Igreja no Arcebispado, a destruição de numerosas Igrejas pelas bombas e obuzes alemães, a detenção por longos meses dos padres nas prisões, sem motivo nem processo, a pilhagem dos bens da Igreja, a expulsão dos capelães dos hospitais católicos, etc....

No seu comunicado à Imprensa Estrangeira, a DNB oficial não teve uma única palavra de referência a essas reclamações do Arcebispo, ousando afirmar que, em Varsóvia, a vida religiosa prosseguia normalmente, com contentamento de todos.

Semelhante desmentido para com a verdade e para com a pessoa de um alto dignatário da Igreja, é ainda mais significativo, quando o Arcebispo, privado de se manifestar pela imprensa e da possibilidade de se comunicar com o estrangeiro, não podia por um desmentido estadear a falsidade.

Contrariamente às afirmações da propaganda alemã, as Igrejas da Posnânia, da Pomerânia Polonesa, bem como parte da Polónia central ultimamente anexada ao Reich (dioceses de Wloclawek, Lodz, Kalisz, Plock) devem permanecer fechadas todos os dias úteis da semana e não podem ser abertas senão aos domingos e ainda assim de oito às dez horas apenas.

Em numerosas paróquias da Pomerânia Polonesa, da Posnânia, das dioceses de Wloclawek e Lublin, as Igrejas estão inteiramente fechadas porque o Vigário foi atirado na prisão.

Em Pelplin, a venerável catedral foi transformada em garagem; em Cracóvia, na Igreja de Vawel, um dos mais antigos santuários, tão caro ao coração de todo Polonês, onde se realizava antiga-

mente a sagração dos Reis da Polónia e na cripta repousam seus ossos, o sacrifício da missa não pode ser celebrado por mais de um sacerdote, aos domingos e às quartas-feiras, na Igreja à portas fechadas e presente um agente da Gestapo.

As chaves da catedral e do tesouro eclesiástico estão nas mãos das autoridades alemãs. Em muitos lugares, no próprio Arcebispado de Varsóvia, os casamentos religiosos estão proibidos e na Pomerânia Polonesa chegou-se a anular os casamentos realizados depois de 1918 entre cônjuges de origem polonesa e alemã.

Ultimamente, na diocese de Siedlce foi, em numerosas localidades, proibida a pregação.

Na diocese de Czeszochowa, de Kielce, de Sandomir e particularmente de Varsóvia, já se aplicou ao clero a proibição de ensinar a religião nas escolas. Por decisão do Comissário Presidente Alemão de Varsóvia, Dengel, os capelães foram expulsos dos hospitais, embora estes fossem na maioria fundações católicas e tivessem sido reconhecidos pelo Governo da antiga Rússia Tzarista e Ortodoxa.

A intervenção do Monsenhor Gall logrou apenas uma resposta de arrogante brutalidade por parte das autoridades alemãs. As faculdades teológicas e os seminários eclesiásticos na maior parte das dioceses foram fechados por ordem das autoridades alemãs e os edifícios entregues às necessidades de toda ordem aos ocupantes do país. O seminário de Varsóvia, cujo edifício foi destruído, existe pró-fórmula, mas o seu Reitor e Mestres não podem exercer o professorado pela simples razão de que após Outubro último foram todos presos. Entre os prisioneiros, conta-se o abade Motylewski, chegado à Polónia duas semanas após a guerra, depois de sete anos de estudos em Roma.

A opinião polonesa emocionou-se vivamente com a noticiado confisco dos bens da Igreja, de grande valor artístico: cálices e objetos do culto, pinturas e quadros, paramentos sacerdotais, etc.. Isto foi considerado por todos como verdadeiro roubo. Contrariamente aos preceitos formais do Direito Internacional e da Convenção de Haia, as Autoridades Alemãs sacrilegamente se apoderaram dos objetos do culto católico, para, em seguida, segundo o que se diz, vendê-los no estrangeiro, no intuito de obter meios para a guerra. Até hoje tais processos tinham sido privilégio dos bolchevistas russos e dos comunistas espanhóis. E' assim que, por exemplo, da catedral de Varsóvia, foram roubados, entre outros, dois cálices artísticos dos séculos XI e XII, um dos quais enzelado pelo Rei da Polónia, Segismundo III e por Ele oferecido à Catedral. Em Cracóvia, além do célebre e grandioso triplico do altar de Wit Stwiesz, os invasores roubaram da Igreja de Santa Maria nove quadros de um valor extraordinário do pintor Kulmbach. Para roubar esses quadros, as autoridades alemãs esperaram a adoração das quarenta horas. O Vigário Kulinski suplicou-lhes que esperassem o fim da cerimónia para entregar-lhes os quadros. Como era de esperar, não foi atendido, entrando os militares alemães na Igreja de boné enterrado e espadas desembainhadas, e perante os fieis escandalizados arrancaram com brutalidade os quadros da parede. Note-se que este foi o processo empregado em todos os territórios ocupados.

E' com letras de sangue que está escrito o mar-

tirológico polonês. Não ha diocese na Polónia que não tenha presenciado assassinatos de sacerdotes sem prévio julgamento. Na Pomerânia e na Posnânia, houve um verdadeiro massacre do clero, sendo alguns enterrados vivos, como por exemplo, o abade Szarka. Em Chodecza, próximo de Kalisz, foi delido o Vigário setuagenário Roman Pawlowski, sob pretexto de ter sido encontrado uma cápsula de fuzil deitada na cozinha do presbitério. O venerando sacerdote, depois de ter sido atrocemente espancado pela Gestapo, ficando todo ensanguentado, foi deportado para Poznan e condenado à morte, sendo fuzilado em Chadezza.

Em Naczonow, perto de Varsóvia, a Gestapo assassinou na Cúria o Vigário Paciorkowski e seus dois Coadjuutores sem julgamento. Na segunda quinzena de Fevereiro, foi condenado à morte em Varsóvia o Vigário da paróquia de S. Salvador, o sacerdote Novakowski, unicamente por terem encontrado impressos, com uma oração pela independência da Polónia. Até hoje não se sabe si esta sentença foi executada, porquanto nos casos de condenação de um padre ou de um leigo, a Gestapo recusa dar qualquer informação.

No caso de uma condenação à morte e da execução da sentença, a Gestapo não entrega o corpo da vítima, mas o enterra de noite, num sítio êrmo. Eis porque no tocante à sorte de inúmeros padres presos ha alguns meses faltam, por completo, informações.

No território do Governador Geral da Polónia, foi o clero da diocese de Lublin que esteve a braços com os suplicios mais cruéis, embora essa diocese quasi não tivesse habitantes de origem alemã, não havendo motivo para perseguições. Isto se deu porque o indivíduo encarregado pela Gestapo para essas execuções, foi o mesmo que praticou todos os distúrbios em Viena. Em meados de Outubro findo, no aniversário da sagração do Bispo Fulman, quando o clero estava reunido, na residência episcopal, para cumprimentar o seu Pastor, os agentes da Gestapo penetraram e deliveram o Bispo Fulman, seu Coadjuutor o Bispo Goral, assim como todos os sacerdotes ali reunidos. Em segui-



No cemitério de Artois, o Cristo intacto desafia o ódio entranhado nos canhões alemães, em 1914

da, apresentou-se contra o Bispo Fulman a acusação de que no seu jardim, junto ao muro, tinha sido encontrada uma metralhadora. Convém notar que o Palácio está situado nos confins da cidade, próximo a terrenos baldios. Os próprios alemães da administração de Lublin reconhecem que a metralhadora tinha sido posta fraudulentamente, por ordem da Gestapo. Como acusar um Bispo idoso e gravemente doente, de reconhecida bondade, de ter na sua residência uma metralhadora, quando ele nunca pegou numa arma?! As torturas infligidas ao Bispo Fulman, seu Coadjutor e aos sacerdotes, conduzidos para um campo de concentração de Oranienburg, nas vizinhanças de Berlim, constituem uma vergonha do século XX. Depois de muitas semanas de detidos em Lublin, Mons. Fulman, com seus 75 anos de idade, e seus companheiros foram arrastados em Novembro último ao Tribunal e, em sessão secreta, sem defesa, condenados à morte. O Governador Geral, "generoso e peremptivo", comutou a pena de morte em prisão perpétua. Julgados, foram deportados para Berlim e daí para Oranienburg, onde foram realizadas as últimas olimpíadas. Existem vários barracões, onde foram recolhidos os Bispos e os sacerdotes, os Bispos "por deferência" em células individuais. À chegada, despojaram os padres das vestes sacerdotais, raspando-lhes a cabeça, empurraram-nos para as duchas, filmando-os na presença dos guardas e da juventude hitleriana, dando ao Bispo Fulman, que é alto e espadado, uma blusa e calças apertadas e curtas, para que não pudesse abotoar e cobrir o corpo. Como ração, era-lhes fornecido pela manhã água quente com farinha; ao meio-dia, sopa de batata ou de couve-rábano; à noite, um caneco de café. Aos domingos, junta-se à sopa um pouco de ervilha. Todos os prisioneiros, inclusive os Bispos, diariamente, tem que responder à chamada, durando de uma a três horas, suportando o frio siberiano sem agasalho. Muitas vezes o Bispo Fulman estava tão enregelado que não tinha forças para voltar à sua célula, a não ser cambaleando. Pelo menor infração ao regulamento, os Bispos são esbofeteados tal como os demais presos. Quando um agente da Gestapo ou um guarda entra nas células, os Bispos devem se pôr de pé, em posição de "sentido" e gritar "atenção". Os prisioneiros libertados acham que a Providência Divina mantém vivo o Bispo Fulman para que ele possa testemunhar a bestialidade inaudita de seus algozes.

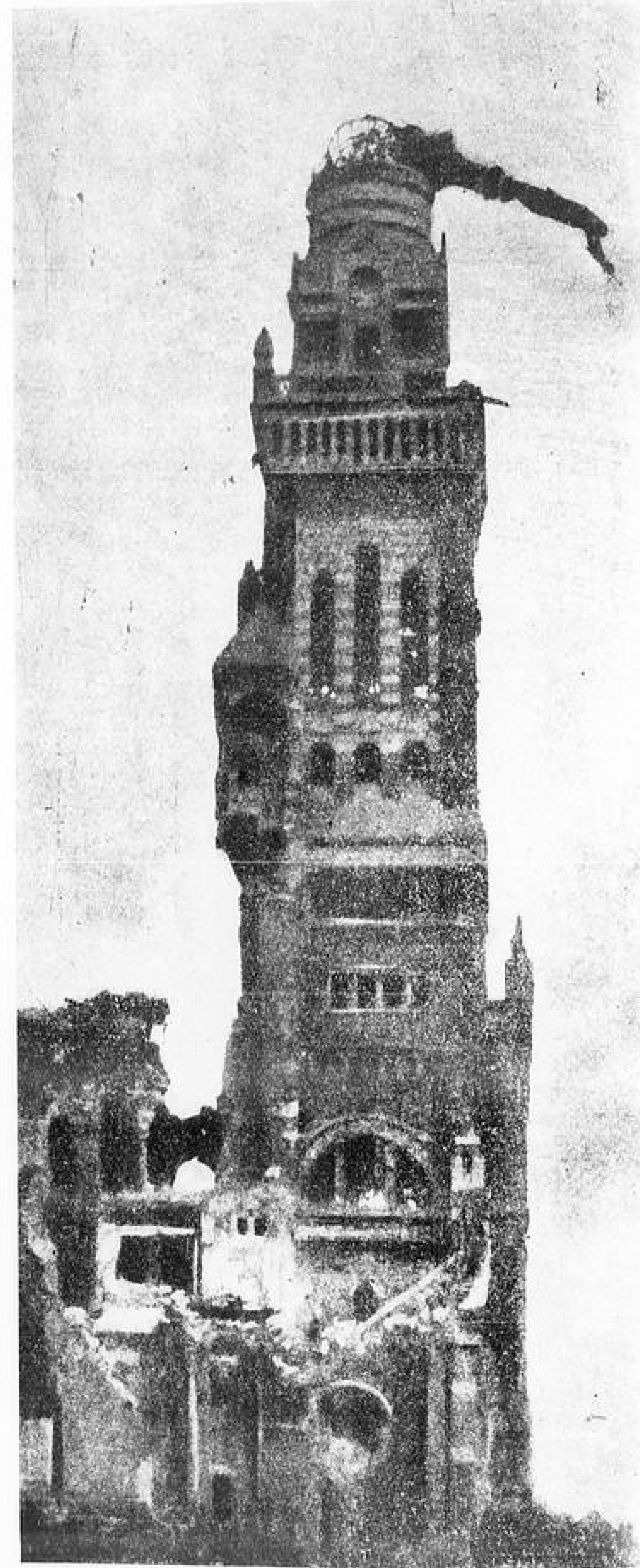
Em condições idênticas, passam seus dias em Oranienburg 45 sacerdotes: Poloneses, Tchecos e Alemães, frequentemente espancados.

Ao todo, existem em Oranienburg atualmente cerca de 11.000 presos, entre outros, 60 professores da Universidade de Cracóvia, a mais antiga e a mais respeitada da Polónia. No período de dois meses de permanência nessas prisões, 17 professores dessa Universidade faleceram em consequência dos maus tratos, do frio e de fome, a saber: Bednarski, Siedlecki, Sternbach, Rozanski, Taklinski, Estreicher, Mayer, Garwiski, Smolenski, Rogozinski, Kostanecki, Jan Nowak, Wodek, Koackowski e Wilk. Este último, é o astrónomo de renome mundial, que descobriu o planeta que tem o seu nome.

Um dos objetivos da política alemã na Polónia, é o extermínio dos intelectuais da sociedade

e principalmente os membros do clero, presos em promiscuidade com salteadores e prostitutas.

Em Outubro findo, havia na diocese de Lublin somente 150 padres! O Administrador da diocese de Wocawek, Monsenhor Kozal, depois de uma longa prisão, foi deportado com 45 padres e internado em Lad, na Posnânia. Nas dioceses de Poz-



Os canhões alemães não conseguiram derrubar a imagem da Santíssima Virgem, que dominava a torre da Igreja de "Notre Dame de Brebières", em 1914

nan e Torun, na Pomerânia Polonesa, depois do assassinato pela Gestapo de muitas dezenas de padres, a maior parte dos que foram deixados vivos foi atirada às prisões ou deportada para território sujeito ao Governador Geral e ali deixada sem meios de subsistência. Na diocese da Silésia, 20 padres foram aprisionados, outros expulsos, entre uns e outros, 150. Na diocese de Cracóvia, foram presos os padres encarregados do ensino religioso, entre outros 26 jesuítas.

Além dos Bispos Fulman, Goral, Wetmanski, preso em Lodz; o Arcebispo Tomczak, surrado e obrigado a varrer as ruas da cidade. Na mesma cidade, ao Diretor da Ação Católica, Padre Stanislas Nowicki, durante o interrogatório, deram-lhe tais bordoadas na cabeça, sendo obrigado a se submeter a uma trepanação. Em Radom, quase foram trucidados quatro padres, sendo-lhes quebrados os dentes e desarticuladas as mandíbulas. Foi-lhes feita a seguinte pergunta: "acreditas em Deus? si acreditas, és um idiota; si não, és um charlatão". A uma outra pergunta: "qual dos dois é maior estadista, Hitler ou Mussolini?". A resposta que era Mussolini, provocava uma chuva de pancadas!

Contrariamente às asseverações oficiais do Governador Franck e às afirmações da propaganda do Ministro Goebbels, a guerra não é só a tudo que é Polonês, mas também a tudo que é católico. Sou obrigado a acrescentar, em nome da verdade, que sob a ocupação bolchevista a situação da Igreja é até ao presente relativamente mais suportável.

Depois da entrada dos alemães na Polónia, o extermínio e destruição da Nação Polonesa, tal como na história não ha exemplo, chegou ao auge. Diariamente, numerosas pessoas são fuziladas. A pilhagem dos bens privados, dos museus, bibliotecas, laboratórios científicos, hospitais e igrejas, está na ordem do dia. Nas paróquias dos subúrbios de Varsóvia, eram encontrados cadáveres em dezenas, quasi todas as manhãs.

No decorrer dos últimos meses foi iniciada uma propaganda, na Polónia, de uma imigração para o Reich. Como o número das inscrições foi infimo, exigiu-se das colunas contingentes de trabalhadores, sendo todos transportados para Berlim, em promiscuidade homens e mulheres. Segundo os cálculos, esse método fornece mais de um milhão de seres humanos. O Governador de Varsóvia, Fischer, declarou ultimamente que poucos eram os que regressavam ao seu país, ficando as vítimas privadas de socorros espirituais. A crueldade do Reich é tão grande que chega a privar famílias proprietárias de terrenos milienários de seu património, isto no espaço de quinze a trinta minutos. São esses crimes praticados na Posnânia e Pomerânia Polonesa, e também na Polónia Central. Em Ostrowiec, perto de Radom, estive com os habitantes da paróquia de S. Martinho, em Poznam, deportados para ali com o seu Vigário, Monsenhor Taczak. Como animais foram despachados em vagões, que cabem três mil pessoas, quinze mil! Essa pobre gente, em quatro dias, havia percorrido 500 kms., toda amontoada: mulheres, homens, crianças, velhos, doentes, com um frio marcando 30 abaixo de zero. Não foram poucos os que morreram durante a viagem, cujos corpos eram jogados em valas. Ao chegar o trem em Ostrowiec, foi essa gente alojada nos edifícios escolares, onde pernoitava no chão forrado de palha. Ostrowiec é uma cidade de poucos recursos, cujos habitantes não podiam socorrer a um número tão elevado de deportados, vindo esse aumento ines-

perado de habitantes concorrer para a miséria na cidade e nos lugares vizinhos, por onde se alastrou a epidemia de tifo. Como nesse, em outros lugares encontrei situações idênticas. O número de deportados orça em centenas de milhares.

Durante a minha permanência em Poznam e em Torun, em Janeiro, vieram alguns pais queixar-se que lhes haviam arrebatado seus filhos para serem enviados aos campos de organização da juventude hitlerista, sendo-lhes aplicado o raio X nas glândulas genitais para serem esterilizados e que de muitas de suas filhas não tinham a menor notícia. E o que se dizer dessas pobres moças, filhas das melhores famílias da Polónia, conduzidas para a frente Oeste, onde se perderam!... E não me digam que eu não vi isto, mas foi tudo narrado por gente incapaz de faltar com a verdade.

Recebi ultimamente dos médicos e das religiosas vindas de Dublin um relatório detalhado sobre o espantoso massacre de crianças enfermas no Sanatório Chelm, de Lublin. Grande é a maldade das autoridades alemãs para com os doentes e as crianças hospitalizadas, desalojadas para cederem lugar às tropas.

Como justificativa, o Ministro Goebbels propala sem fundamento o assassinio de 58.000 alemães na Polónia.

Para findar, devo, por amor à verdade, declarar que a maioria dos alemães domiciliados na Polónia condena os métodos deshumanos do regime hitleriano para com o povo polonês.

Em Picardia, o Cristo, na nave de um templo, permanece intacto como testemunho das barbaridades praticadas pelos exércitos alemães.



O dia onomástico do Santo Padre no Vaticano

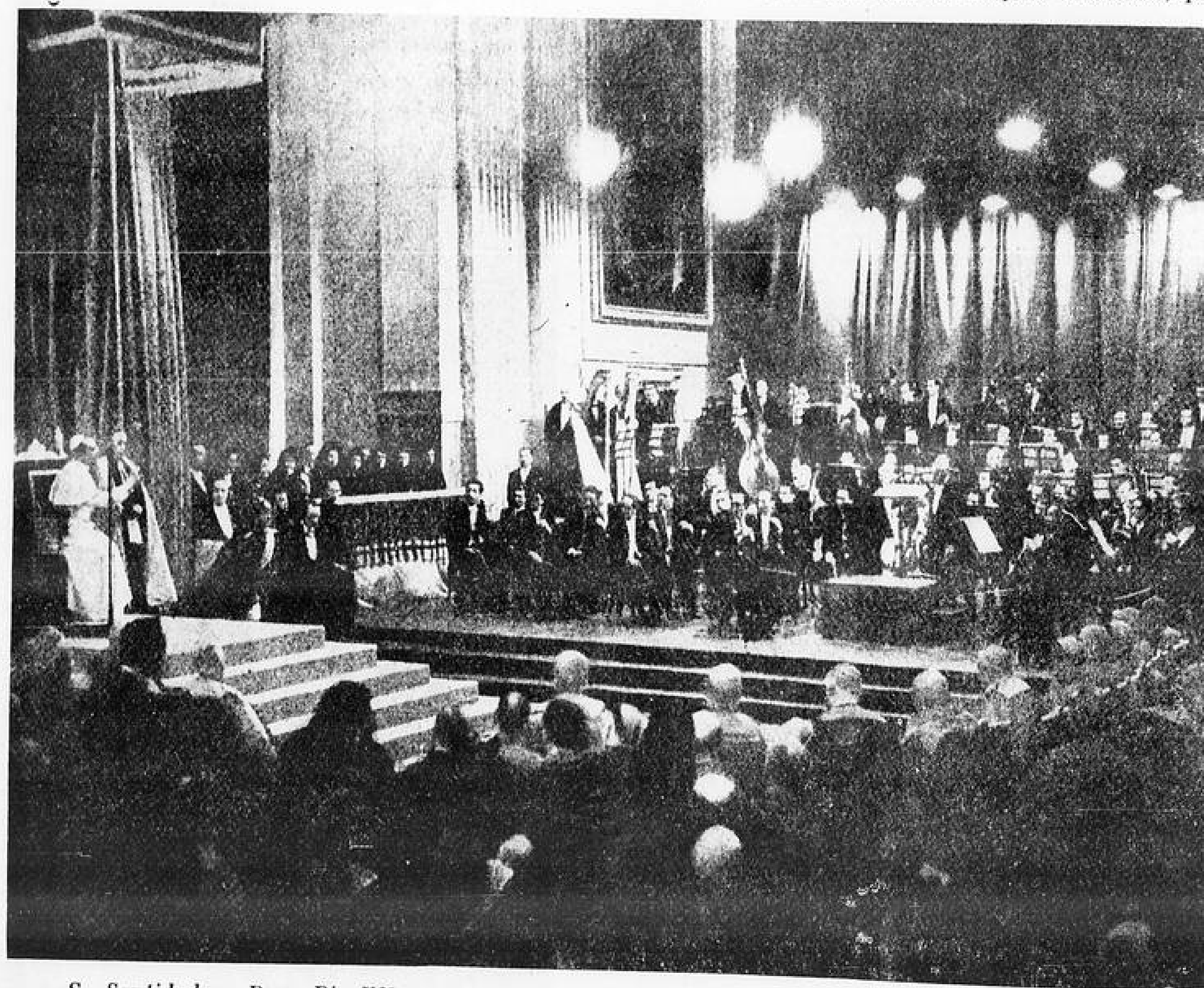
"Uma Paz selada não com o ódio, mas com a Justiça e o Amor", assim terminou S. Santidade o Papa Pio XII seu discurso de agradecimento ao Sacro Colégio, no dia do seu Onomástico.

"Nos votos nobres e delicados que o Venerável e muito querido Cardial Decano nos fez, em vosso nome, e nas orações que elevastes a Deus em Nossa intenção, o sentimento se revela de dór com acenos dolorosos e cheios de profunda tristeza pelos sofrimentos e ameaças que comporta a atual situação ao expor tantos filhos da Igreja de Cristo a provações e perigos espirituais aos quais o coração do sacerdote não pode ficar insensível.

Agora que acaba de findar o nono mês da guerra, quando a luta se torna mais impetuosa e mais exterminadora nos campos de batalha ensanguentados e sobre as ondas pérfidas, hoje que o conflito se estende a outros povos estranhos à luta, receios e esperanças enchem o Nosso espírito e evocamos as semanas agitadas durante as quais, atraído ainda pelos pálidos clarões da Paz, antes que as hostilidades não fôssem desfechadas, conciente do dever de Nosso ministério apostólico e seguindo os impulsos de Nosso coração, consagramos todos os Nossos pensamentos a todos os povos e Nossos esforços em prol do bem-estar do Universo.

Tudo fizemos para dissuadir os governantes de recorrerem à violência, levando a obter uma solução pacífica, justa, honrosa, que correspondesse ao sentimento de responsabilidade aos quais devem sempre conformar-se diante de Deus e dos homens.

Si dirigimos hoje, Veneráveis Irmãos e queridos Filhos. Nossos olhares sobre a Europa e si contemplamos esses territórios que, por vocação divina são na verdade terras de fé e de civilização cristã, si consideramos as vastas destruições e ruínas e sofrimentos cruéis que se vão acumulando e dilatando em tantas e florescentes regiões, si avaliamos os tristes resultados econômicos e sociais e os ideais religiosos e morais e duras repercussões que o prolongamento e a intensificação do conflito suscitam dos oceanos, si olhamos e pensamos em tudo isso, uma visão profundamente triste se apresenta diante de Nós e pesa sobre Nosso espírito e Nos faz erguer os olhos para os céus, afim de invocar a imensa piedade de Deus para os desgraçados filhos divididos por ideais e interesses opostos, afastados uns dos outros pela inimizade, pelo



S. Santidade o Papa Pio XII agradece as homenagens da Real Academia de Santa Cecilia e do Concerto Musical, apela para o concerto das nações em beligerância

ódio, pela vingança, abismados em um oceano de desgraças e de lutos que sufocam os impulsos éticos e jurídicos.

Não ha mais clara demonstração desses horrores do que o fáto de regiões e de populações, mais que outras devotadas à Paz, terem sido arrasadas pela tempestade da guerra.

São as duras necessidades da luta, indica a prudência que aconselhemos que os olhos se voltem para um futuro melhor e mais bem organizado. Si insistimos de novo e conjuramos as partes adversárias a lembrar-se dos deveres de humanidade que não perdem seu valor, mesmo em face do direito de guerra, não realizamos uma obra de partidário, mas antes o dever que Nos é ditado pela verdade e pelo amor, pelo bem e a prosperidade de todos e, assim, contribuimos por Nosso lado e com os meios que Nos são dado pelo ministério apostólico, para manter em vigor as

filhos. Não é difícil tirar desses princípios elementares ditados pela sã razão consequências que se impõem em prol da solução equitativa das questões relativas aos países ocupados, solução essa de acôrdo não só com a consciência humana e cristã, mas também com a sabedoria dos governos: o respeito da existência, da honra e da propriedade dos cidadãos, o respeito às famílias, e, do lado religioso, à liberdade do exercício público e privado do culto divino e à assistência espiritual, à liberdade da educação e da instrução religiosa, à segurança dos bens eclesiásticos, à liberdade para com os bispos de estarem em contáto com o cléro e com os fieis no que diz respeito ao cuidado das almas.

Desejo de atenuar as consequências da guerra, pondo o Nosso amor de Pai a serviço de todos os Nossos Filhos, tanto às populações germânicas que nos são sempre caras e em cujo seio passamos lon-



Concerto com a presença augusta do Sumo Pontífice Pio XII, na Real Academia de Santa Cecilia, no dia 6 de Abril, em Roma. — A selêta assistência da nobreza pontificia

regas, os ideais e os princípios essenciais de uma Paz honesta e honrosa.

Não cremos que Nos seja permitido nesta ocasião ainda renunciar e exprimir Nossa tristeza diante do tratamento que vemos infligir aos não combatentes em mais de uma região, tratamento esse que está longe de se conformar às regras humanitárias. Deus Nos é testemunha de que ao afirmar esses fatos, não queremos aludir a nenhuma pessoa em particular. Nenhum povo está preservado do perigo de ver alguns de seus filhos se deixar levar pelas paixões e se sacrificar ao demónio do ódio. O que importa sobretudo é o julgamento da autoridade pública feito sobre tais mediações e sobre a rapidez com que as faz cessar.

Depois de referir-se aos deveres que têm os dirigentes de fazer respeitar os direitos alheios, o Santo Padre acentúa: "A justiça exige que os territórios ocupados sejam tratados da mesma maneira pela qual a potência que os ocupa deseja ver tratar seus próprios territórios e seus próprios

gos anos, como a dos Estados aliados, às quais nos ligam tantos laços de agradável e piedosa lembrança, sem esquecer igualmente Nossa querida Nação Polonesa, tão sofredora e pela qual temos uma estima especial e solicitude constante, bem como a outros nobres povos, cujos sofrimentos pedimos ao Altíssimo que os atenuem.

Pomos toda a Nossa confiança em Deus, em Deus que nos governa com sabedoria os homens e os acontecimentos e que sabe reinar sobre sua Igreja do alto dos céus, Igreja à qual deu os fundamentos da verdade, todas as virtudes divinas.

Conheceis muito bem, Veneráveis Irmãos, os perigos espirituais que nestes dias tempestuosos ameaçam mais do que nunca os princípios cristãos da família, para que precisemos demorar Nosso pensamento nisso. Uma avalanche desordenada de opiniões novas e opostas, de tendências más, excitam as massas do povo, penetram mesmo nas classes que em tempos tranquilos são dóceis aos ensinamentos do cristianismo. Assim, o cristão

Como o Exmo. Sr. Desembargador Rocha Lagôa saudou a Sua Em. Revma. o Sr. Cardial D. Sebastião Leme, na transmissão dos destinos da Sociedade Santo Ivo.

Eminência,

É com dificuldade que a palavra humana, imagem acidental da inteligência criada, poderá exprimir a profunda gratidão que brota espontânea do fundo dos nossos corações, pela honra insigne que vós, Eminentíssimo Sr. Cardial, nos conferis, dignando-vos vir pessoalmente presidir a transmissão de poderes à nova directoria, a que foram confiados os destinos da Sociedade Jurídica Santo Ivo.

Nesta hora grave que a humanidade atravessa, não serão os homens nem os diplomas legais que poderão criar aquela "tranquilidade na ordem", a que se referiu, em recente alocução, S. Santidade o Papa Pio XII, gloriosamente reinante. Os grandes males que afligem a sociedade moderna se originam dos íntimos recessos da alma humana, e por isso as leis civis, os tratados e a ciência profana não podem combatê-los senão externamente. Só a religião de Jesus Cristo, nosso Pai e Mestre, os poderá atacar e vencer em suas fontes profundas, e ela aí chega, espalhando doutrinas sadias, que dão base divina a todos os direitos, carácter sagrado a todos os deveres, colocando as instituições sob a guarda do respeito, a melhor garantia para a autoridade, a nobilitação máxima da liberdade, desta liberdade verdadeira, que é própria da personalidade humana, pois foi o primeiro dom de Deus ao homem, não daquela falsa liberdade que leva o indivíduo a se emancipar dos preceitos morais e a se rebelar contra a legítima autoridade, erros fulminados pelo grande Papa que foi Leão XIII, na célebre encíclica "Libertas". Onde se nos deparar o respeito, a submissão, não poderá medrar a licença. Desta arte, é a religião católica fator preponderante para a conciliação do exercício daquela prerrogativa humana com a ordem civil e o bem comum; somente ela eleva o pensamento dos homens acima da esfera estreita das combinações temporais, do egoísmo e da vingança; só a religião de Cristo pode proclamar às massas: sois fortes, mas nada fereis; permaneei submissos, não pela coerção, mas pelo dever, pela consciência, propter conscientias.

No insuspeito depoimento de Hippolyte Taine, é o cristianismo um grande par de azas indispensável para erguer o homem acima de sua vida mesquinha e o conduzir, além de seus horizontes limitados, através a paciência, a resignação e a esperança, até a perfeita serenidade. E a história nos ensina que, sempre que o ruflar dessas azas se enfraquece, os costumes públicos e privados se degradam; o egoísmo brutal e interesseiro se manifesta; a crueldade e o sensualismo explodem, o convívio social se torna insuportável.

Assim, só os ensinamentos do nosso Divino Mestre logram manter entre os homens a brandura e a caridade, a resignação e a humildade, a justiça e a paz.

Sois, Eminência, o magno sacerdote, o pontífice angusto dessa religião divina e misteriosa, o chefe venerando da Igreja Brasileira. Altíssima é a vossa dignidade; quando se chega ao cume que atingistes, nenhum outro mediador mais alto existe entre os homens e o Homem-Deus, pois o Bispo em sua Diocese é o intercessor supremo de seu rebanho junto a Cristo Redentor. Mas, que tremenda responsabilidade é a vossa! Aos olhos do Senhor, constituís um ente coletivo, reunindo em vossa pessoa a universalidade dos seres inteligentes, colocados sob vossa égide. Cruz pesadíssima essa que Deus vos pôs sobre os ombros: si é fácil guiar um frágil batel entre as procelas do oceano, difícil muito difícil, é dirigir almas, governar cérebros e corações, em seus lires movimentos, sem praticar nenhuma violência, antes fazendo amar o pulso firme que os conduz.

Glorioso, entretanto, tem sido o vosso Governo, cujos esplêndidas realizações constituem monumento perene do vosso zelo pastoral. Ainda é prematuro levantar-se o balanço dos benefícios incontáveis que, a flux, tendes proporcionado a vossas ovelhas. Mas, quando o historiador vindouro fizer o relato, imparcial e sereno, dos episódios culminantes da vida hodierna brasileira, terá de reconhecer e proclamar com justiça que vós, Eminentíssimo Sr. Cardial, pela prece e pela ação alcançastes para milhões de católicos brasileiros o reconhecimento de direitos imprescritíveis, mas até então postergados por obra de uma ridícula minoria, tão audaciosa quanto inconsciente.

Será êsse, quiçá, o mais belo florão do vosso fecundo episcopado.

Ad multos annos, Eminência!

O DIA ONOMÁSTICO DO SANTO PADRE, NO VATICANO

forte pela fé, e intrépido em seu próprio dever, sabe que deve estar preparado para participar nos acontecimentos e nos sacrifícios do tempo presente.

Deve o cristão estar pronto para repelir os erros e, sobretudo em meio a tantas provações que sobre ele se abatem, deve dar provas de um sentimento religioso ainda maior, afim de que brilhe ainda mais a luz de Cristo para todos aqueles que dela necessitam. Fé e fidelidade imutáveis em Deus — tais são os fundamentos da Esperança que não engana.

A todos aqueles que viram na terra esta Esperança destruir-se na tormenta da guerra, a todos aqueles que gemem presos de incriveis sofrimentos físicos e morais, a todos esses novos irmãos dos primeiros crentes, aponhamos com o dedo os heróis e as heroínas antigas e modernas.

Neste mês consagrado ao Coração Divino de Cristo, único Senhor da humanidade, Senhor da Doçura que vence todas as atrocidades, Senhora da Humildade, possamos as Dôres e os Sacrifícios tão generosamente suportados por aqueles que sabem juntar a luz da fé à âncora da esperança, possamos essas dôres lhes inculcar uma força nova ainda mais pura, afim de que novos botões floresçam nessa terra trabalhada pela dor e que um consolo moral mais são e duradouro lhes encha o coração, segundo as palavras do Apóstolo.

Não podemos, portanto, deixar de exortar a todos os que na terra são filhos da Igreja de Cristo, que dirijam suas orações ao Rei da Paz, afim de que Ele faça correr rios de Doçura e de Humildade sobre os povos exasperados, afim de que refreie os massacres que ensanguentam os campos e as cidades, que inspire os governantes com pensamentos de moderação e paz, vindos do coração para que cesse a luta cruel e a destruição trágica do bem estar dos povos e que, entre tantas ruínas e lágrimas, nos mostre de novo o caminho do Templo da Paz, de uma Paz selada não com o ódio, mas com a Justiça e o Amor".

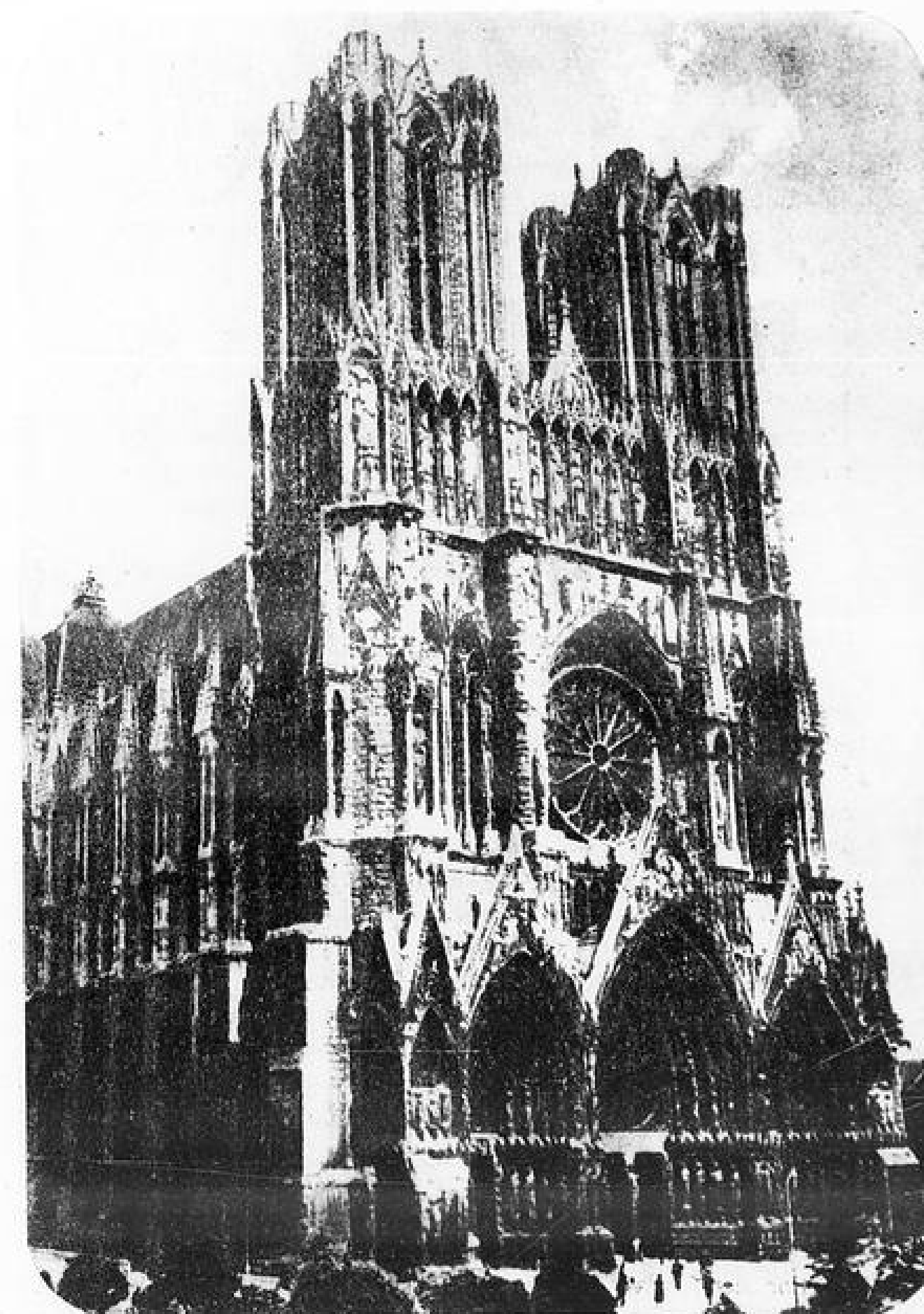


O Cardial Suhard lança a bênção da Igreja sobre a Catedral de Reims, reformada

S. Em. Revma o Sr. Cardial Manuel Celestino Suhard, o novo Arcebispo de Paris - Como recebeu sua nomeação

Ao ter conhecimento de sua nomeação para o Arcebispado de Paris, o Cardial Suhard fez, entre outras, as seguintes declarações: "Meu pensamento volta-se para esta grande Diocese, que é o coração da França, e para aquele que foi seu chefe incomparável e muito amado: o Cardial Verdier. Confesso que estou apreensivo com o peso do fardo que recebo sobre os ombros: dirigir tal Diocese e suceder a tal Pastor! Si aceitei o posto que me indicou a benevolência do Soberano Pontífice, foi porque na gravidade da hora presente ninguém tem o direito de se poupar, quando se trata de servir."

Depois de exprimir seu vivo pesar por deixar a Diocese de Reims, acrescentou: "Não vendo senão o meu dever na hora presente, posso assegurar a Paris e também à França que lhes sou inteiramente devotado. Vou servi-las com todo o fervor de minha alma de Padre e de Pai, com toda a bondade de que possa ser capaz. No momento decisivo que atravessamos, que Deus guarde nossa Pátria bem amada e, através todos os sacrifícios e todas as lágrimas, a conduza à vitória! Todos nós trabalharemos para isso, sem medir sacrifícios!"



A Catedral de Reims

Sociaes

O NOSSO CARDIAL

O Brasil inteiro festejou, cheio de fé, no dia 4 deste mês, o 29.º aniversário da sagração episcopal do Cardial D. Sebastião Leme.

O território imenso da Pátria, desde as ribanceiras vermelhas do Solimões até à planície do pampa gaúcho, da orle muito verde das praias atlânticas às aldeias longínquas de Mato Grosso, — toda a distância da terra brasileira, unida ao grandioso símbolo da Igreja Católica, encheu-se de contentamento, transbordou de alegria ao comemorar o acontecimento da sagração episcopal do expoente máximo da Igreja Brasileira. Presente em todos os quadrantes da nossa vida, D. Sebastião Leme é a figura excelsa que irradia bondade, sentido humanitário, abnegação, esperança, fé!

No instante dramático que o mundo vive, quando a torrente incoercível da guerra esmaga o poderio dos homens, atirando irmão contra irmão; quando mães assistem, comovidas e alucinadas, a devastação dos lares, o sacrifício dos filhos; quando os órfãos, inocentes e famintos, ajoelham-se diante do cadáver insepulto dos pais à margem das trincheiras; quando sobre o mundo inteiro páira a sombra aterradora da guerra. — A IGREJA, cujos alicéres vêm do infinito e vão para o infinito, sólida, intransponível, Eterna, — permanece a mesma, acolhedora, que não distingue raças, a mesma mansão onde a alma procura abrigo nos instantes terríveis da vida!

Partícula da grande família humana, o Brasil, pela voz dos seus sinos, sob a cúpula das suas catedrais, a todo instante faz preces para que volte ao mundo a paz duradoura, a paz que constrói, e para que os homens sigam as palavras de Cristo:

— Amai-vos uns aos outros!

O Cardial D. Sebastião Leme expressa altamente a verdade dos ensinamentos da Igreja. O seu grande coração de pastor de almas, condutor incansável, apóstolo do bem, o Cardial do Brasil, o nosso Cardial, é a lâmpada que se fixou no farol da nossa estrada, guiando-nos para grandes destinos.

No dia 31 de Maio, colheu mais uma primavera a menina Maria Alice, a alegria do lar do Dr. Fredgar Martins Ferreira e D. Alice Martins Ferreira.

Lar profundamente cristão, a aurora foi passada aos pés de Jesus Sacramento, onde depositaram seus pais sua prece quente pela felicidade da sua Maria Alice.

Lar onde são cultivadas as florezinhas do Bercinho encantador de Maria Santíssima, Maria Alice não deixou de procurar aspirar seus perfumes, visitando nesse dia a Celeste Menina, trocando todos os carinhos de seus pais com uma prece ardente pela sua felicidade. E nós juntamos a nossa súplica, dizendo: Levantai, ó Maria, do vosso berço a terna mãozinha e a todos nós dai a vossa bênção.

No dia 26 de Maio, a Srta. Inês Freitas Ramalho festejou mais um aniversário, apresentando-se à mesa da comunhão com o seu noivo o Sr. Bernardino Frazão Filho, funcionário graduado do Banco do Brasil. Devotíssima de Nossa Senhora Menina, com os votos de seu noivo, depositamos no Bercinho os nossos, pedindo pela sua felicidade.

Por motivo da passagem do aniversário de sua gentilíssima filha, Senhorita Cecília Lourdes, brilhante aluna do curso Superior de Ensino, realizou-se a 9 de Maio, na residência do nosso confrade Dr. Josué Santos Lima, uma festa

O "MENSAGEIRO DE N. S. MENINA" RECEBE A PRECIOSA BÊNÇÃO DO EXMO. E REVMO. SR. BISPO DE CAMPOS

Campos, 1.º de Junho de 1940.

Meu prezadíssimo Irmão, Exmo. Revmo. Senhor Bispo D. Carlos Duarte Costa.

Laudetur Jesus Christus!

Com extraordinária alegria, recebi a visita fidalga da fidalga revista — "N. S. Menina".

Alegria, porque vejo o meu querido Irmão no Episcopado resolvido a empregar sua fecunda inteligência e variada cultura na causa santa de propagar a devoção à Maria Santíssima, sob a simpática e terna invocação de — Menina — que é a padroeira da suntuosa Basílica de Milão. Fidalga, digo, também, porque é a Revista de um Príncipe da S. Igreja, que demonstra, assim, a sua atividade apostólica. Quero que me sejam enviados todos os números do Mensageiro de N. S. Menina, cujos colaboradores são exímios pelo seu apromorado talento, estilo e sentimentos religiosos; mas quero também contribuir com o preço da minha assinatura, porque uma tão útil obra necessita do auxílio dos homens de boa vontade. Abraços afetuosa e congratulações do seu amigo que pede sua valiosa bênção.

(a) Arcebispo, Otaviano, Bispo de Campos.

onde lhe foram testemunhadas as mais justas provas do quanto é estimado entre seus amigos, pelo seu grande e generoso coração e também nós, seus colegas, congratulamo-nos com este acontecimento, pedindo à N. S. Menina, a bênção sobre este feliz lar.

Pela passagem do aniversário do Dr. Santos Lima, benemérito da Imprensa Carioca e Paulista, foi muito cumprimentado pela classe jornalística e seus admiradores, usaram a palavra diversos oradores.

Fez-se representar o Revmo. Sr. Bispo D. Carlos Duarte Costa, diretor da revista "Mensageiro de N. S. Menina", pelo Sr. Andrade, que fez brilhante oração enaltecendo as qualidades do conhecido clínico amigo da classe jornalista.

Por último o Dr. Santos Lima agradeceu com palavras de carinho a todos os presentes.

No lar do casal Andrade-Esteche, à Rua General Polidoro, 116, realizou-se a 31 de Maio, um lauto jantar, organizado por um grupo de amigos, celebrando o aniversário da Sra. Idília Esteche de Andrade.

Entre os presentes notamos: o Dr. Mauricio da Rocha Miranda e Exma. Sra., o Sr. Aleks Kostienov e Exma. Sra., Dr. Manoel de Barros, e Sra., Srta. Mina Xavier e várias sobrinhas do casal.

Fez anos no dia 31 de Maio a Exma. Sra. D. Maria Paes Ferreira, esposa do conhecido comerciante nesta praça Sr. Alfredo Ferreira.

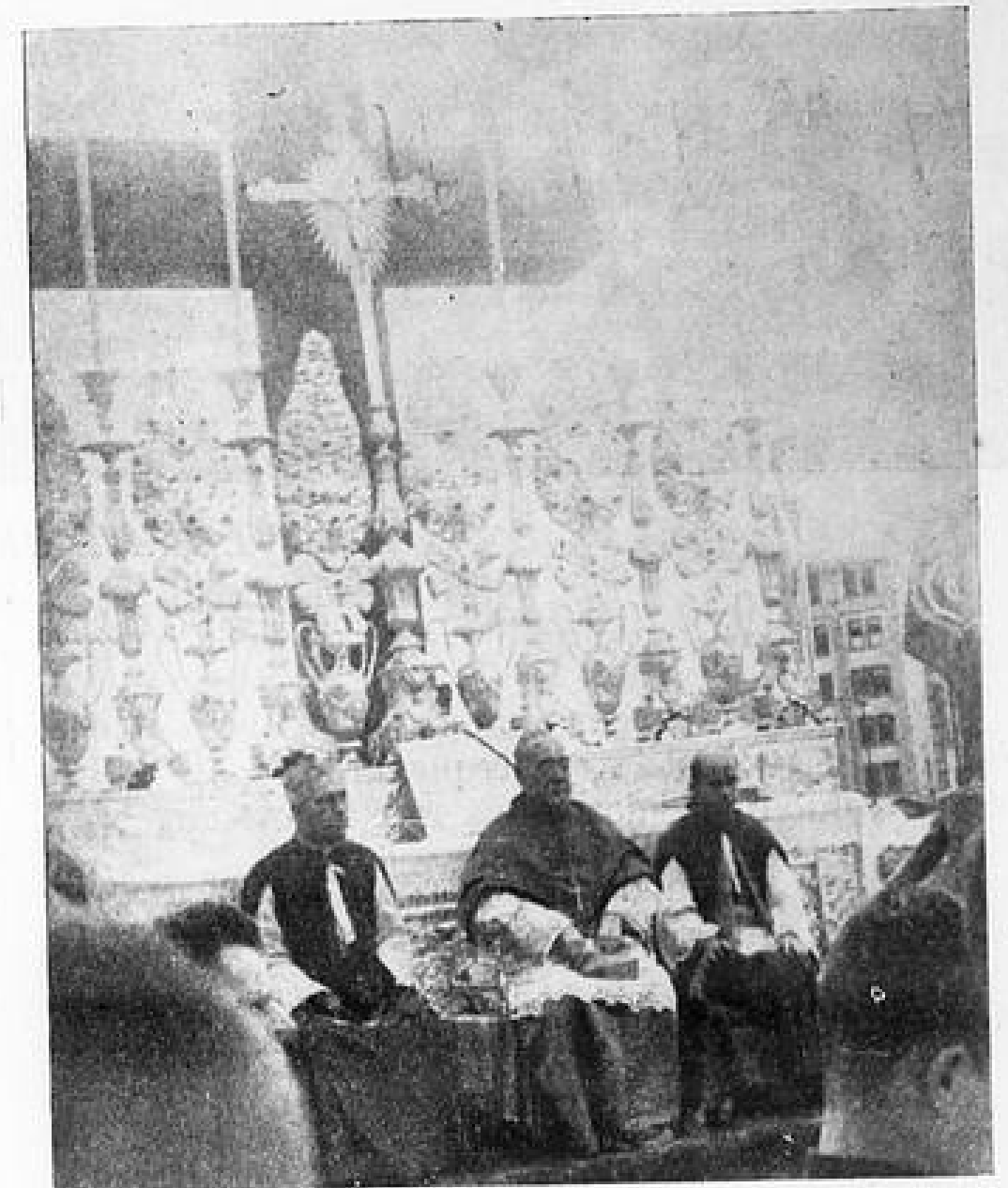
A aniversariante foi muito cumprimentada pelas pessoas de suas relações.

Realizou-se no dia 5 às 18 horas, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, o enlace matrimonial do Sr. João Caruso, filho do Sr. Luciano J. de Caruso e D. Maria L. M. Caruso, nosso confrade, com a Srta. Helir Maria Mauro, filha do Sr. Ernesto Mauro.

AS COMEMORAÇÕES CENTENÁRIAS DE PORTUGAL



S. Ex. o Sr. Embaixador Nobre de Mélo assistindo a S. Missa celebrada por S. Em. Revma. o Sr. Cardial Leme, em companhia de membros do Corpo Diplomático



S. Em. Revma. O Sr. Cardial D. Sebastião Leme celebrando a S. Missa, na Esplanada do Castelo

No dia 2 de Junho, na Esplanada do Castelo, tiveram início as festas comemorativas dos centenários da fundação e restauração da independência de Portugal, com a Missa Campal celebrada por S. Em. Revma.

o Sr. Cardial Arcebispo, D. Sebastião Leme.

Os corações portugueses devem se sentir felizes, juntando ao seu patriotismo seus sentimentos profundamente marianos, solenizando com as festas centenárias, o centenário também da co-

ração de Nossa Senhora como Rainha de Portugal, em 1640, por D. João IV. E' que Portugal é a Terra de Santa Maria.

As nossas homenagens a todos os portugueses do Brasil, em cujos corações Nossa Senhora tem um trono.

MODA DE HOJE

Aceita-se também o tecido para confecção COUTINHO

ALFAIATE

RUA CHILE, 23-2.º — Tel. 42-0142 (Elevador)

Gravura

IRMÃOS BRUN

RUA SENHOR DOS PASSOS, 49 - 1.º and.

Tel. 23-2770

Clichés para jornaes, revistas e trabalhos comerciais — Fotogravura, Zincografia, Doublés, Trichromias em cobre e zinco etc.

DEPILAÇÃO "CHIC" PERFEITA

MAQUINAS ELETRICAS PARA DEPILAR NORTE-AMERICANAS

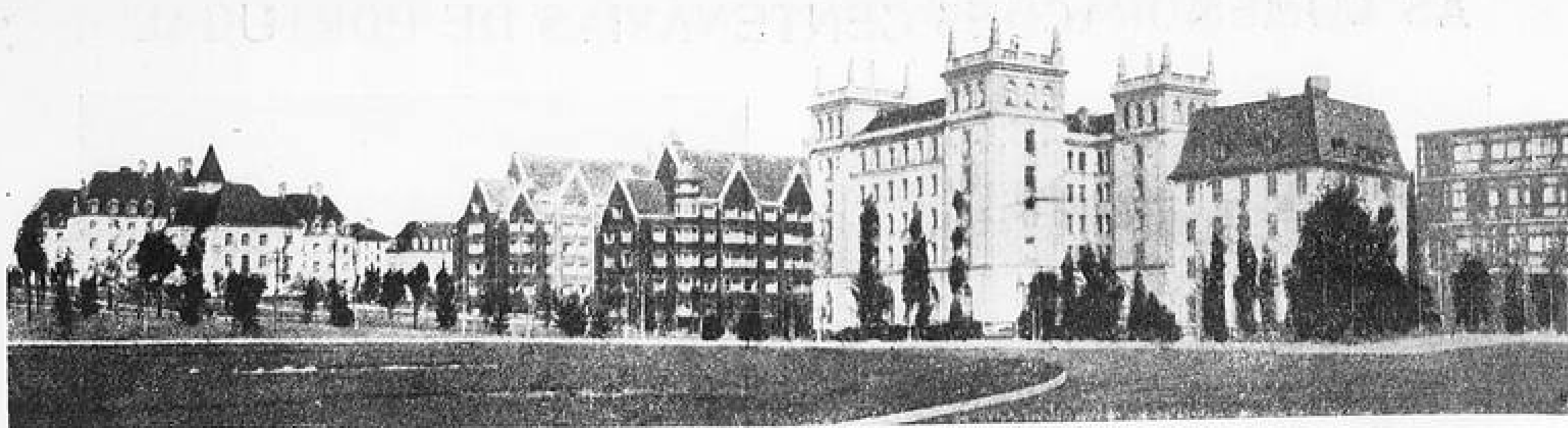
"STANTEST"

PREÇO, CONTRA VALE POSTAL, REGISTRADO PELO CORREIO RS. 120\$000

PEDIDOS A

TRUILLAS ESPORTADORA LIMITADA

AVENIDA NILO PEÇANHA, 38 -D — Sala 221
RIO DE JANEIRO



LA CITÉ UNIVERSITAIRE

A França Intelectual

Possúe a França numerosas Universidades, Faculdades e Institutos frequentados por milhares de estudantes, dos quais muitos estrangeiros.

A mais antiga das Universidades é a de *Sorbonne*, fundada por Roberto de Sorbon, em 1265, com sua sede em Paris. O "Colégio de França", fundado em 1550 por Francisco I e que já deu ao

Pais grande número de mestres célebres, tem os seus cursos públicos e gratuitos.

Devido à afluência de estrangeiros, foi criada em Paris a *Cité Universitaire* que conta, atualmente, 15 pavilhões construídos pelos principais países do mundo. Este gesto repercutiu nos campos onde várias cidades organizaram casas de férias para os estrangeiros.

A Beata Bartoméa Capitânio

Damos aos nossos leitores e devotos de N. S. Menina a grata notícia de que S. Santidade o Papa Pio XII, na reunião da S. Congregação dos Ritos, em 9 de Abril último, no Palácio Apostólico do Vaticano, em sessão "ordinária", presentes os Emos. e Revmos. Srs. Cardiais e os Prelados Oficiais, permitiu fôsse discutida a conveniência de ser reatada a CAUSA DE CANONIZAÇÃO da BEATA BARTOLOMÉA CAPITÂNIO, fundadora das Religiosas Filhas da Caridade.

A Beata Bartoloméa Capitânio é a fundadora das Religiosas que tomam conta do SANTUÁRIO de MARIA SANTÍSSIMA MENINA, em MILÃO, na Itália.

A todos os devotos de N. S. Menina pedimos rezem para que o mundo católico tenha a felicidade de ver canonizada a grande propagadora no mundo inteiro, hoje, pelas suas filhas, da Devoção à Infância de Nossa Senhora.

Esta Congregação, relativamente nova, pois a sua fundadora viveu no século passado, teve bênção muito pronunciada de Nossa Senhora, existindo no seu seio elevado número de membros. São para mais de 9.000 as Filhas de Caridade, da Beata Capitânio, espalhadas pelo mundo! Tenha o Brasil a felicidade de possuir estas beneméritas religiosas, que vivem em terras de missões, trabalhando com os Missionários na dilatação do reinado de Cristo nas almas pela Infância da Virgem Santíssima.



LA SORBONNE

SI TOSSE, TOME

XAROPE FAMEL

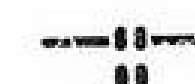
REMÉDIO SOBERANO

À VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E BOAS FARMÁCIAS

EXCLUSIVIDADE NO BRASIL DE

J. AUBRY & CIA. LTDA.

560, RUA PRUDENTE DE MORAES



Caixa Postal 2372

RIO DE JANEIRO

JORNAIS FRANCÊSES

Diretamente da França:

ASSINATURAS:

LA TRIBUNE DES NATIONS
 MARIANNE
 FRANCE MAGAZINE
 LE MONDE ILLUSTRE'

6 meses	1 ano
60\$000	35\$000
60\$000	105\$000
60\$000	105\$000
60\$000	105\$000

De Rio de Janeiro registrado pelo Correio:

LA TRIBUNE DES NATIONS
 MARIANNE
 FRANCE MAGAZINE
 LE MONDE ILLUSTRE'

Avulso	6 meses
1\$500	38\$000
2\$500	65\$000
2\$500	65\$000
2\$500	65\$000

Pedidos a ANDRADE

REDAÇÃO DO "MESSAGEIRO DE N. S. 'MENINA"

Rua S. José, 85 — Edifício Candelária — sala 206. — Fone: 42-6492

RIO DE JANEIRO



**A
I
R
F
R
A
N
C
E**

Horas limites de entrega
do Correio para a África,
a Europa e a Ásia:

todos os Sabados

às 18 horas na Agencia da
Companhia

às 22 hrs. no Correio Geral



Para o Uruguai, a Argentina
e o Chile:

todas as Terças

às mesmas horas.



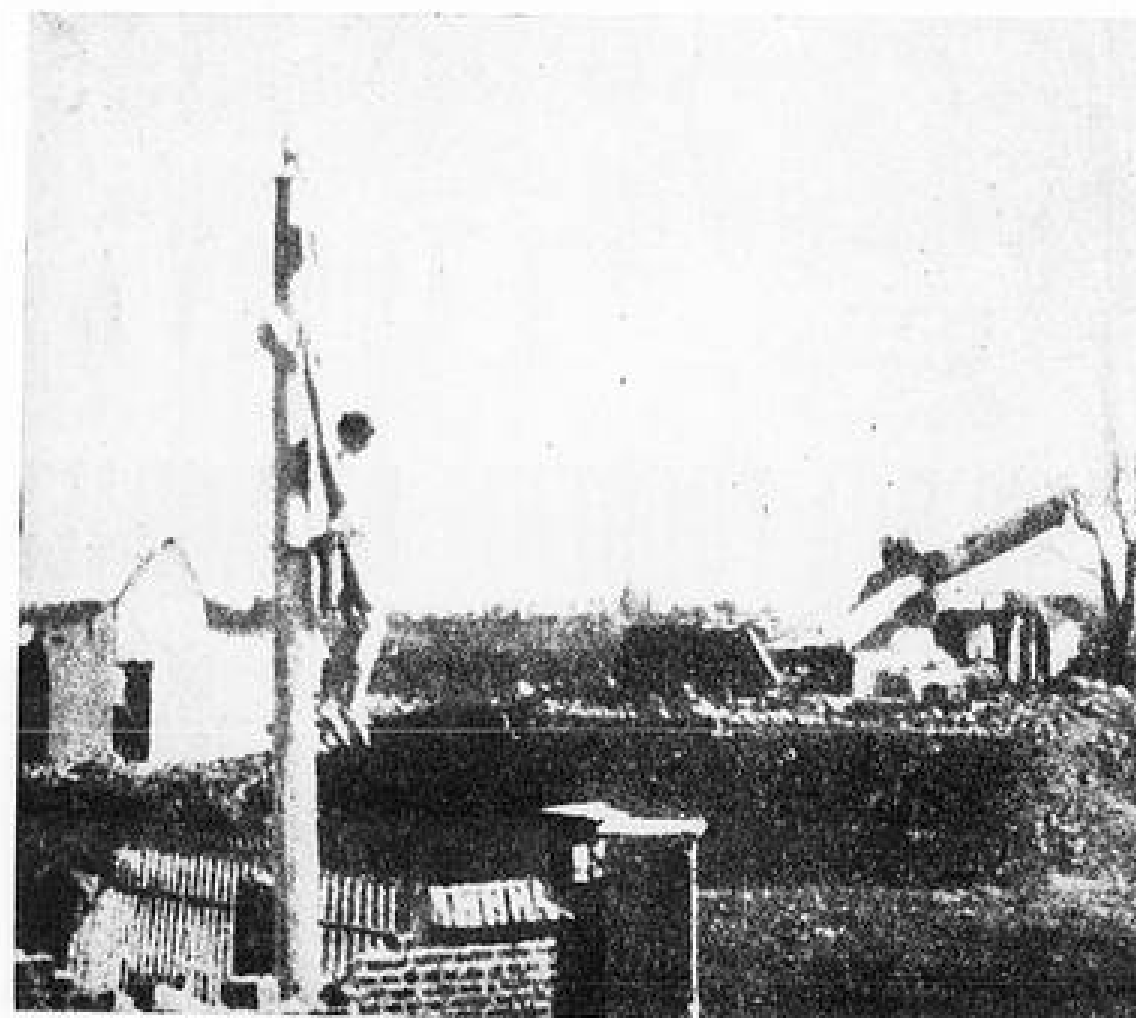
Informações:

AVENIDA RIO BRANCO, 183

TEL. 22-9507

Banque Nationale Française
du Commerce Extérieur

Sociedade Anonima capital
75.000.000 de francos
Sede Social em Paris
21, BOULEVARD HAUSSMANN
Endereço telegráfico: Extecomex
Correspondentes no mundo inteiro



*Ypres, a célebre Ypres dos nossos dias, rememorando
a heroicidade desse povo que combateu sob o coman-
do do grande e saudosissimo Rei Alberto, nessa Ypres,
o Redentor resiste ao incêndio dos obuses alemães.*



Radio Brasil Ltda.

Rádios - Refrigeradores —

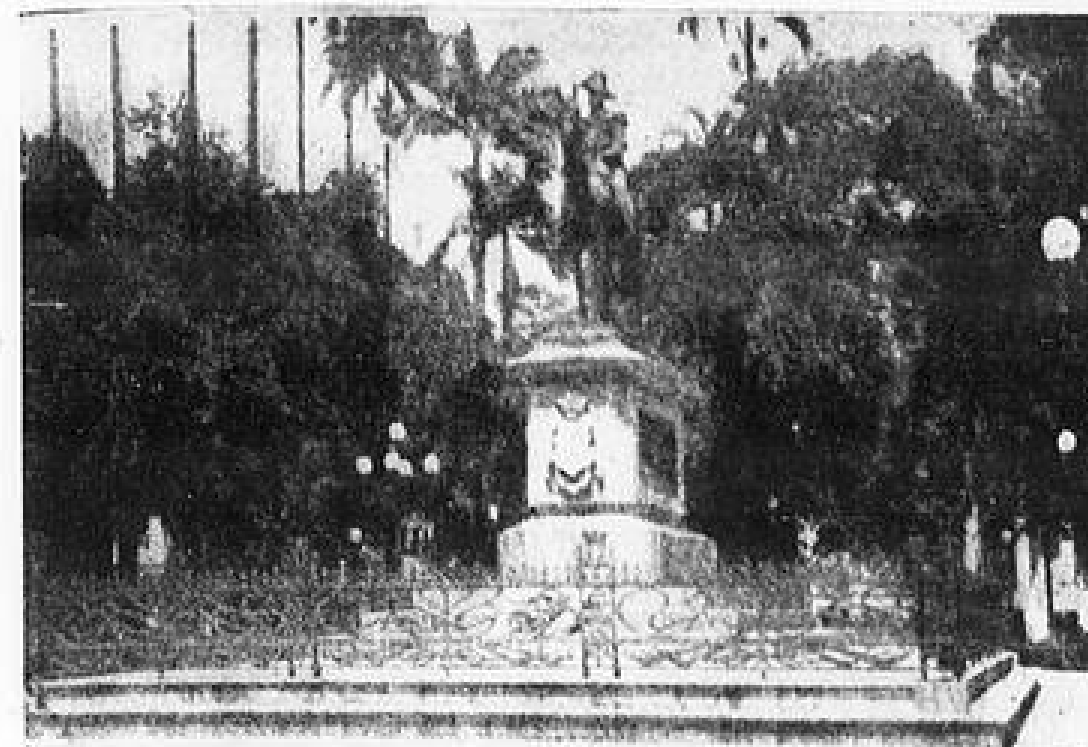
Apparelhos

Electricos — Valvulas e Accessorios para
Rádios

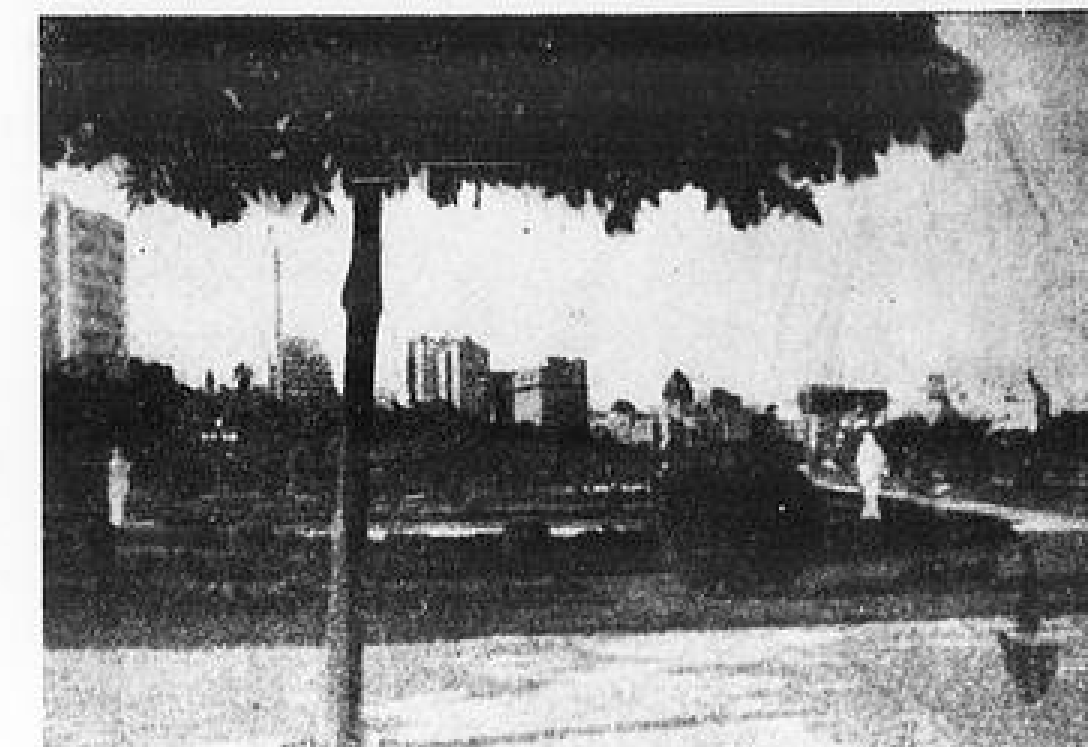
Fabricantes e distribuidores exclusivos dos
rádios "BRASIL"

R. VISCONDE DO RIO BRANCO, 35 - 1.º and.

Telephones 22-9034 - 42-6793 — Rio de Janeiro



Estatua Duque de Caxias



Jardim da Gloria

**CONFEITARIA
COLOMBO**

ALMOÇOS

LANCHES

CHÁS

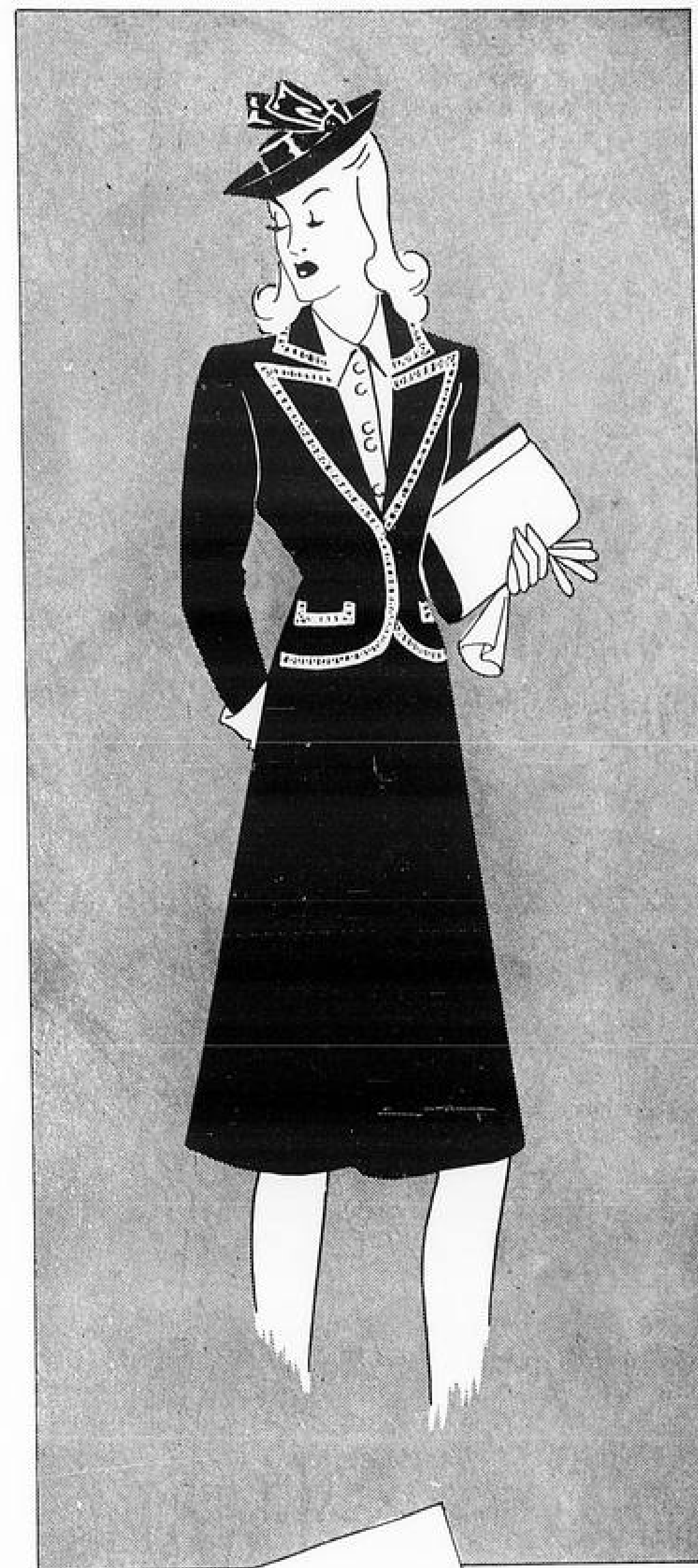
OS MAIS LUXUOSOS

SALÕES DO RIO



Modelo da A IMPERIAL

GONÇALVES DIAS -56



Modelo da A IMPERIAL

GONÇALVES DIAS -56

De um mês a outro

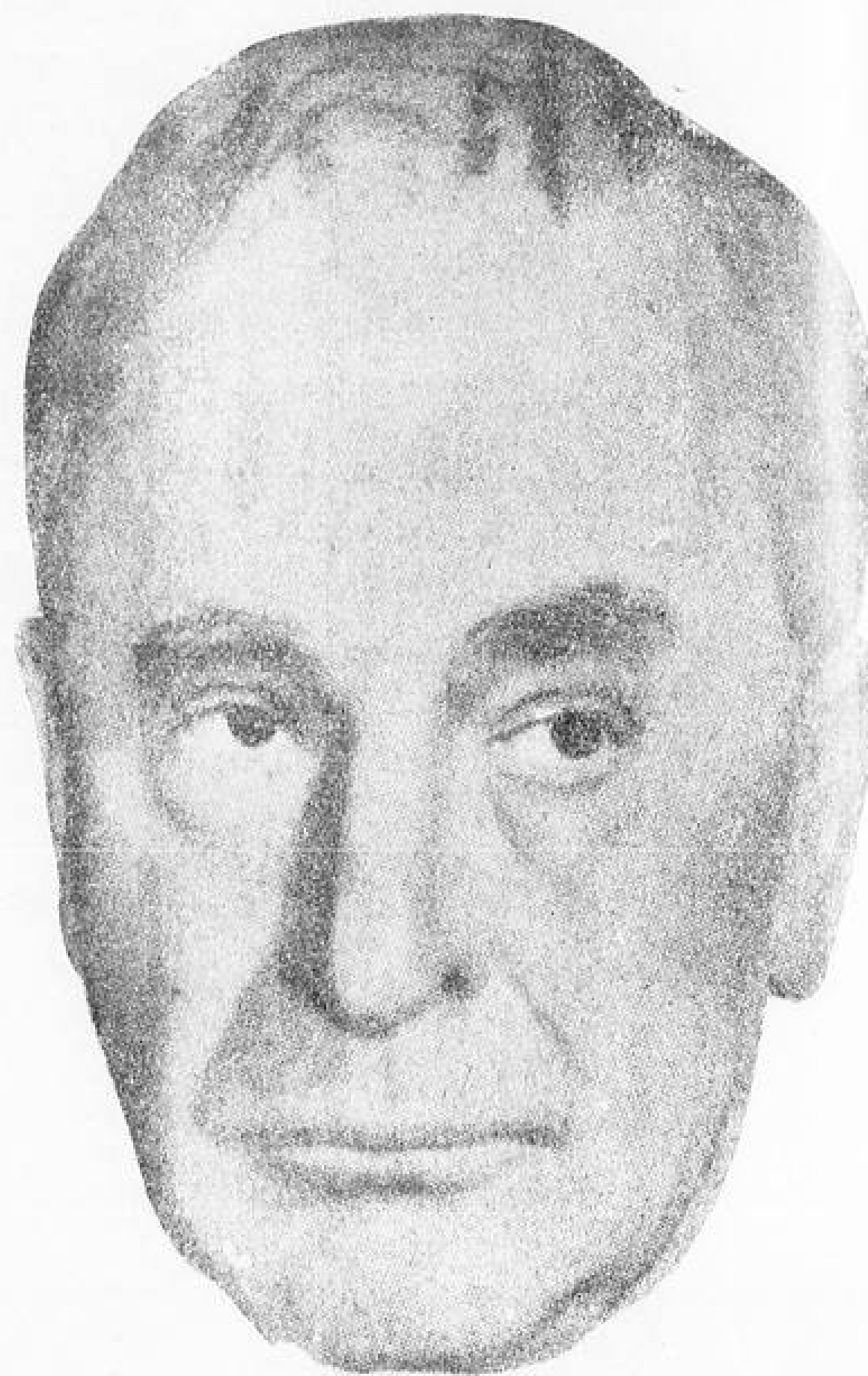
Resenha da guerra e dos acontecimentos internacionais

A América em péso, sem exceção, está condenando o crime cometido pela Alemanha, agredindo a Bélgica e a Holanda. E assim era de esperar, depois das condenações formais pronunciadas em Roma por S. Santidade o Papa e em Washington pelo sr. Cordell Hull. Com referência à atuação de S. Santidade, o maior órgão da imprensa inglesa o "Times", de Londres, no seu editorial, de 15 de Maio, diz: "Neste período difícil, os aliados reconhecem que o Papa sagrou-se campeão indomável da verdade, como evidenciam as Mensagens recentemente dirigidas à Bélgica, Holanda e Luxemburgo, e que, na qualidade de representante de Cristo na terra, considera que os direitos da humanidade, da justiça, equidade e verdade sobressaem aos demais. Desde o momento em que a Bélgica foi invadida, não deixou o órgão do Vaticano, "Osservatore Romano" de salientar a conduta do Governo belga, pelo seu Ministério, hoje, reconhecido pelos aliados como único e verdadeiro Governo do heróico povo belga, digno de toda nossa simpatia, resistindo à agressão criminosas, que nem sequer foi precedida de um "Ultimatum".

O "Osservatore Romano", de 13 de Maio, ressalta que a guerra total, como acaba de ser desfechada pela Alemanha, reveste um caráter de guerra inflexível e de extermínio, ao mesmo tempo que o caráter de uma guerra fora da lei. "E' assim, prossegue o "Osservatore Romano", que nenhum "Ultimatum", nem declaração de guerra foi apresentado à Holanda, à Bélgica, ao Luxemburgo, ao romper do dia 10 do corrente, cidades abertas e populações civis desses países neutros, foram bombardeadas, causando centenas de vítimas na população inocente.

Enfim, um terceiro e novo tipo de violação das leis de guerra apareceu, o do uso de uniformes proibidos pela convenção de Haia. Tantos paraquedistas, como as tropas desembarcadas no porto de Rotterdam, vestiam uniformes que não eram seus. Daí a advertência dada pelos governos aliados de qualquer soldado inimigo vestido de uniforme diferente dos usados no exército a que pertencem, serão considerados como espiões e fuzilados".

E, ainda, no dia 15 de Maio, tornou-se a ouvir a voz do Vigário de Cristo, dando a sua bênção aos "aliados", fazendo ressaltar que é a bênção de quem está com aqueles que combatem no anjo das nações fracas, atacadas pelos néo-pagãos, inimigos de Deus e da Igreja. Prossegue o "Osservatore Romano" dizendo que não duvida da "vitória" dos aliados... e não existe justificativa para invasões de países pacíficos e sem exército, como Luxemburgo, passando para a história da humanidade e da civilização as declarações do órgão do Vaticano como incitando as nações cristãs a "Protestar" contra o crime cometido contra o extermínio das populações civis indefesas, com o bombardeio de cidades abertas, isto ordenado pelo novo Atila, atirando suas hordas para a destruição de VINTE SÉCULOS DE CIVILIZAÇÃO CRISTÃ! E o mundo inteiro está ouvindo a VOZ do Vigário de Cristo, que em vão o Palácio de Veneza tentou abafar. Respondendo ao apelo desta Voz, o General Franco declara que a Espanha não só não entrará na guerra, mas condena as agressões cometidas, aconselhando a todos os espanhóis que vivem no estrangeiro que observem estrita neutralidade, desmoronando o castelo construído no cérebro de Mussolini, pretendendo conflagrar o Mediterrâneo. Em tempo, Franco fez a limpeza na "Falange Espanhola", expulsando elementos perturbadores e aventureiros, verdadeiros



Cordell Hull

agentes do "Nazismo" e do "Fascismo", que pretendiam lançar a Espanha nas aventuras combinadas por Hitler e Mussolini. O plano falhou! Esqueciam-se que o "sêr latino é sêr humano", de acordo com Charles Mourras, não podendo a raça latina aplaudir os massacres de civis pela aviação alemã, massacres estes condenados pelo "caudilho", em boa hora expulsando do seu partido os máus espanhóis, que queriam se unir ao Hitler na conquista do mundo, constituindo esses elementos dentro da Espanha a "quinta coluna", que se tornou célebre em todas as nações, perigo que temos dentro do nosso país e que está no patriotismo dos nossos dirigentes debelar e aniquilar. Esta "quinta coluna" traz na mão o punhal e age com a covardia daqueles que temem a luta. Foi assim que Hitler conquistou a Noruega, a Holanda, o Luxemburgo, e queria usar o mesmo processo na Bélgica, onde encontrou, porém, resistência. Não fôsse o povo belga um povo de heróis! Deixou a guerra de ser a luta heróica de soldados cavalheiros, para se tornar a consagração e glorificação da imoralidade e ambição!

O Governo yugo-slavo acaba de declarar que todo alemão "Nazista" deve ser considerado como elemento peri-

goso, preso e internado; isto para poder a Yugo-Slavia viver em paz e poder manter a sua neutralidade e independência.

Aqui na América Latina, no Atlântico Sul, pretenderam os alemães trazer a guerra submarina e afundar todos os navios sem distinção de bandeira. Avisados em tempo, os almirantados e as polícias políticas dos países sul-americanos souberam impedir o estabelecimento de bases navais projetadas pelos alemães. Embora tenham eles perdido 80 % de suas unidades submarinas, todavia não perderam a esperança de mandar "corsários" para organizarem a sabotagem e promoverem a desordem. Dado o espírito altamente patriótico do nosso povo e da nossa gente, sobretudo, o espírito cristão, temos certeza que fracassarão todas as tentativas, mas si houver traidores dentro do nosso país, confiemos, mesmo assim, nas nossas autoridades policiais e nos leais defensores da Pátria — o nosso Exército e a nossa Marinha. Mais do que nunca, devemos proclamar bem alto: *A América é dos Americanos e saberá conservar o respeito pelo Direito das gentes, na guarda da civilização cristã, ouvindo a voz dos maiores estadistas da hora presente: S. Santidade o Papa Pio XII e o grande presidente da América do Norte — Roosevelt.*

Condenando a agressão alemã contra a Bélgica, Holanda e Luxemburgo, o grande secretário de Estado norte-americano — Cordell Hull — assim se exprimiu: "Uma nação que restringe a liberdade de pensamento, ou nega a dignidade do homem, está infalivelmente condenada à decadência".

Falando perante os membros da Sociedade Americana de Direito Internacional de Washington, o sr. Cordell Hull chamou a atenção da opinião americana para a importância da situação europeia no que concerne aos interesses dos Estados Unidos e exprimiu a convicção de que a atitude desregrada das nações — do mesmo modo que a atitude dos indivíduos ou grupos destas nações — levará mais cedo ou mais tarde à destruição do seu bem estar e finalmente à completa destruição.

Depois de fazer o histórico do Direito Internacional, o secretário de Estado, pôs em destaque o desafio lançado a esse Direito. Em seguida, acrescentou: "O fato destes desafios à ordem internacional, não criar estórvos permanentes, é uma prova da virilidade e vitalidade inerentes aos grandes princípios em que está fundada toda a concepção da ordem mundial, que repousa sobre o Direito Internacional. Estes fatos atestam a força indomável do espírito que é a força dinâmica da determinação da raça humana de zombar da obscuridade da anarquia à luz do Direito. Hoje a humanidade é vítima de outro desafio desta espécie, desafio poderoso que ameaça subverter o progresso do Direito Internacional e os próprios fundamentos da ordem internacional. Diante deste desafio, é preciso que cada nação tome em consideração as características principais do Direito Internacional e da ordem baseada sobre este Direito, assim como a situação que resultaria si as mesmas fossem destruídas.

O sr. Cordell Hull recordou então que o Direito Internacional é baseado sobre o respeito à palavra dada e que as relações internacionais ficarão reduzidas às de um "jungle", si a nação que tiver feito uma promessa ou assumido um compromisso não cumprir nenhum deles.

A ordem nas relações internacionais exige que umas nações respeitem a independência das outras. As pequenas ou as grandes nações não podem considerar-se em segurança e têm de viver continuamente em sobresalto ou escolher entre a submissão abjeta ou a resistência armada. Esta ordem determina que as questões internacionais sejam reguladas por meios pacíficos e que os tratados e acordos assinados só possam ser revistos por meio de reajustamento pacífico. Para que isto seja eficaz, é essencial que o comércio e as outras relações económicas sejam baseadas sobre os princípios de um tratamento justo e igual para todos".

"Poderosas nações, continuou, acumularam armamentos com o fim de atingir os seus objetivos nacionais por meio da força, agindo de forma a obrigar outras nações, mesmo as mais sinceramente devotadas à causa da paz, a aumentar em grandes proporções os seus próprios armamentos. Várias nações já viram a sua independência desaparecer aos golpes da força armada e sob a ameaça de embustes e traições. Populações conquistadas foram submetidas a inéditos processos de opressão e crueldade.

O espetáculo de uma nova queda na anarquia internacional que caracterizou a idade média, reaparece hoje. Estou profundamente convencido de que a humanidade está hoje ameaçada de igual anarquia. Todos os países e todos os indivíduos devem estar de sobreaviso. Conquanto poderoso e decidido a manter a paz, afim de prestar auxílio às instituições e promover o bem estar dos cidadãos, o nosso país não está em segurança contra semelhante anarquia. Não podemos repeli-la procurando isolar-nos. Não podemos nos considerar em segurança enquanto grande parte do mundo, fora das nossas fronteiras, é dominada pela força da anarquia internacional. Não podemos fechar os olhos diante do que se passa alhures e deixar-nos embalar pela esperança de que o mal não nos atinja. No decurso da nossa história, nunca os cidadãos tiveram tanta necessidade de uma compreensão clara dos acontecimentos universais e da repercussão que sobre nós mesmos podem ter. Esta compreensão é essencial para o estabelecimento e a execução de uma vigorosa política nacional, que é, no nosso sistema de governo, salvaguardar da maneira mais eficaz a conservação e progresso dos interesses do país.

O mundo está hoje envolvido num conflito, cujos resultados influirão sobre a vida das gerações futuras do mundo inteiro. Todos os países estão ameaçados de destruição, que atingirá não só as propriedades e as vidas, como a religião, a moral e as próprias bases da sociedade civilizada."

Concluindo, o sr. Cordell Hull declarou: "Diante de tal situação internacional, cabe um dever especial àqueles que entre nós dedicam a sua vida à melhoria e aplicação do Direito entre os Estados. E' nosso dever auxiliar nossos compatriotas e empreender melhor a importância capital que tem para eles e para o país a preservação do Direito das gentes e da ordem internacional. Milhões de homens se encontram presos de dúvida e do desespero, estupefatos com os cruéis acontecimentos que se desenrolam em torno de si. Para nós, que acreditamos na vitalidade eterna do Direito Internacional, é mais do que necessário permanecermos fieis à convicção de que o Direito e a Moral triunfarão das forças, da anarquia e do caos".

COMPRA E VENDAS DE IMÓVEIS

— HIPOTECAS —

CORRETOR BOSELLI

RUA DA QUITANDA, 59-1º andar

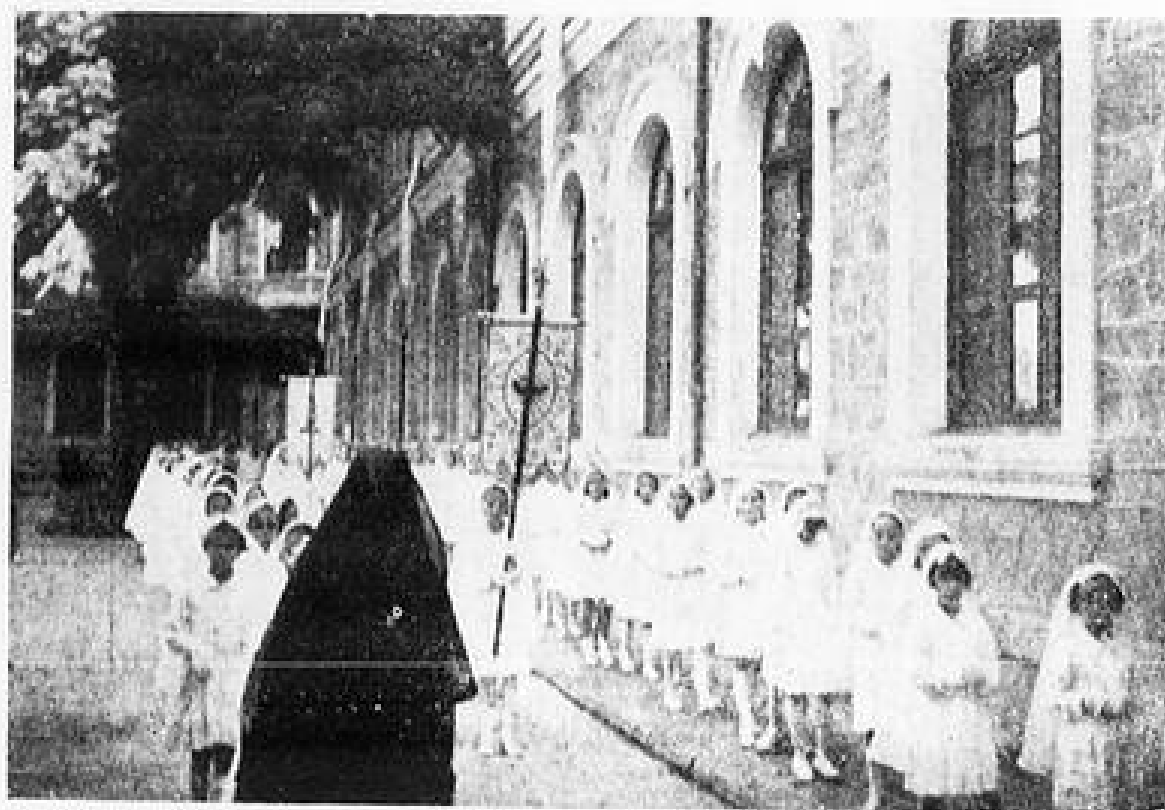
Fones: 23-4410 e 43-7440

A festa do Corpo de Deus, no Colégio Sacré Coeur, no Alto da Boa Vista

Não ha neste Rio de Janeiro quem não conheça as benemerências das finas educadoras — As Irmãs do Sacré Coeur — que, ha longos anos, preparam as nossas mãis de familia.

No dia 25 de Maio, o Colégio esteve em festa, grande festa: celebrava-se a solenidade do Corpo de Deus. E para lá acorreram as familias das alunas, os amigos, sacerdotes, destacando-se os Padres Carmelitas, os Beneditinos, os Jesuitas, com os seus "Luisinhos", meninos que aspiram à vocação religiosa, prosseguindo seus estudos no "Colégio Sto. Inácio", dos Padres Jesuitas. De ótimas familias, seu ideal, dêde "pequeninos" é este: Servir a Deus, para bem servir a grande Pátria Brasileira.

Era de vêr a beleza da piedade das alunas do Colégio, naquela tarde de Céu, no Paraíso do Sacré Coeur. Esse conjunto de sacerdotes, Religiosas, alunas, Luisinhos, familias e banda de música, tocando surdamente, parecia bem o som harmónico dos corações amando ao seu Deus, escondido sob as espécies sacramentais — na Divina Eucaristia — onde está o Corpo de um Deus, repleto de amor — nessa verdadeira Paixão de amor, que foi a instituição da Eucaristia.



A procissão saindo da Capela do Colégio

Põe-se em movimento a Procissão, percorrendo os lindos Parques do Colégio, fazendo lembrar a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém — *Benedictus qui venit in nomine Domini — Hosanna Filio David!* E os corações de todos os presentes se desprendiam, naquelas bênçãos no Parque, para constituírem um só coração com o Rei de Amor, Esposo das almas.

E Santa Magdalena Sofia Barat, do Céu, acompanhava a piedosa homenagem de suas filhas, as Damas do Sagrado Coração, ao Coração



Voltando todos reconfortados, por entre essa nuvem de corações virginais

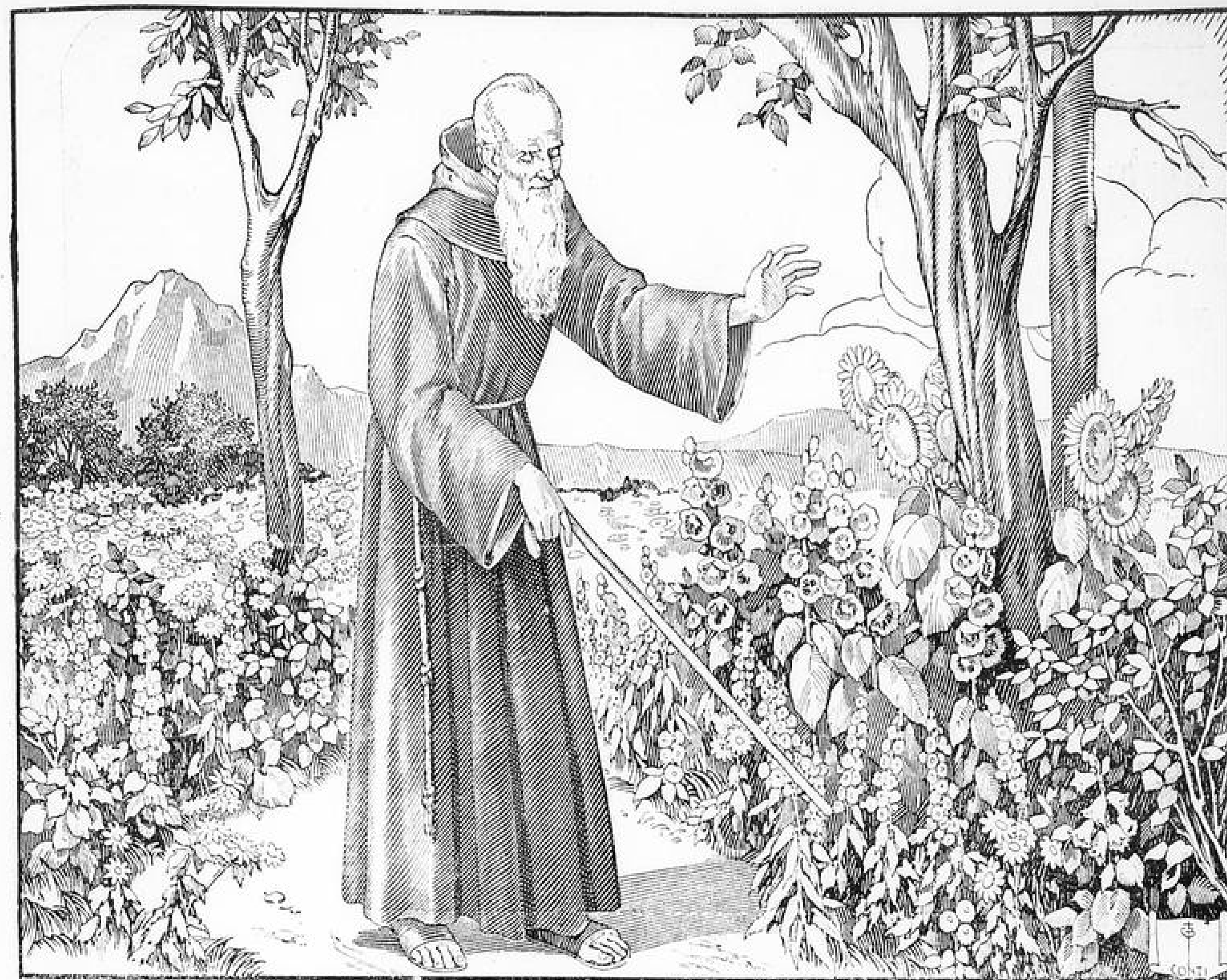
Eucarístico de Jesus. Aquela que, vivendo em tempos calamitosos, dizia que a ação é nula sem a oração. Aquela que dizendo que a melhor ação é a oração, acompanhava bem de perto a prece quente, bem ardorosa, de todos os circunstantes pela Paz na grande nação das Revelações do Sagrado Coração à Santa Margarida. E todos pediam pelo triunfo das armas aliadas, que é o triunfo da Civilização Cristã!



NO PARQUE



A bênção no Parque do Colégio, em altar primorosamente preparado



Como Jesus é bom...

Um humilde fradesinho saiu certo dia a passear pelos campos. Caminhava só, entreteendo-se com santos e piedosos pensamentos. O silêncio, a verde campina marchetada de flores, os longínquos montes banhados pelos raios de um belo sol de Maio... tudo o convidava à contemplação. Sentindo encher-se-lhe o coração de santos afetos, erguia os olhos para o céu e balbuciando uma prece oferecia ao Senhor o Transbordamento do seu amor e gratidão.

Ei-lo chegado a um recanto inda mais belo, onde o prado se cobria graciosamente de um tapete de singelas florinhas. Enlevado em sua contemplação, o fradesinho se detem... põe-se a admirar aquelas flores campestres... e seus olhos se enchem de lágrimas!... Cheio de comoção pensa na Beleza e na Bondade de Deus. Vendo seus delicados matizes, pensava consigo: Como deve ser Belo o Senhor que criou estas flores tão belas!... E Como Ele é Bom!... Podia fazer crescer nos Campos sómente uma verde relva, sem flores, e no entanto quis fazer crescer também as floresinhas para dar-ME maior prazer.

Oh!... quanto o SENHOR é BOM!...

Assim meditava o fradesinho, à vista das mimosas flores... e considerando-as, demoradamente, parece-lhe, de repente, que Elas tomam uma nova vida, que possuem uma alma e que falam... Parece-Lhe ouvir a voz das flores dizendo ao seu coração, como-vi-do: VÊS COMO O SENHOR é BOM?... E tu o amas tão pouco!... Sente o fradesinho apertar-lhe o coração e põe-se a chorar... Abundantes lágrimas banham-Lhe as faces e a barba branca; e, não podendo mais suportar essa delicada censura, batia de leve... nas floresinhas... com a ponta do seu bastão, dizendo: Oh! calai-vos, já compreendo a vossa linguagem... Oh! sim!... Deus é tão, dizendo: Oh! calai-vos, calai-vos, já compreendo a vossa linguagem... Oh! sim!... Deus é tão Bom, tão Bom, e eu sou tão ingrato!... Mas não será mais assim, pois quero amá-lo cada vez mais.

O que diziam as flores do campo ao humilde fradesinho, repetem todos os dias ao homem as demais criaturas. Mil vozes se levantam de todos os cantos do Universo, para dizer-lhes: VÊS COMO DEUS é BELO, Bom e Santo!... Porque o amas tão pouco e lhe és tão ingrato?...

Santa Bernadette

Por HENRIQUE LASSERRE

Versão de A. Peixoto do Amaral.

LIVRO I

A VIDA PÚBLICA

Bernadette e as Aparições

(Continuação)

As roupagens, dum estôfo desconhecido, e tecidas sem dúvida na oficina misteriosa em que se veste o lírio dos vales, eram brancas, como a neve imaculada das montanhas e mais magnífica em sua simplicidade, que a túnica brilhante de Salomão, em toda a sua glória. O vestido de longa cauda, mas de castas pregas, deixava descobrir os pés, que repousavam na rocha e calcavam ligeiramente um ramo de roseira brava. Sobre cada um destes pés, duma nudez virginal, aparecia aberta a Rosa mística, da cor do oiro.

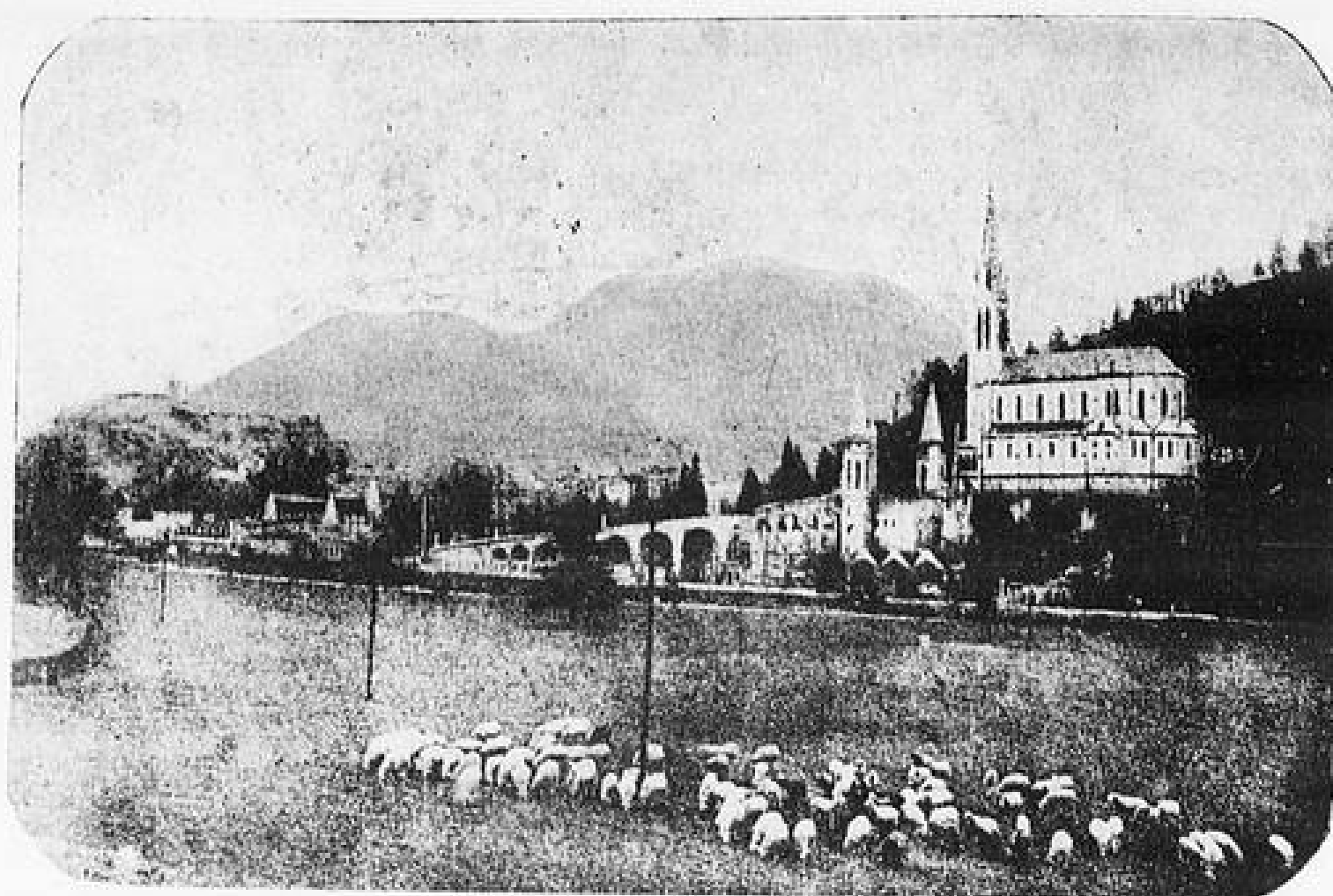
Na frente, um cinto, azul como o céu, e meio atado em torno do corpo, pendia em duas longas bandas, que chegavam quasi até aos pés. Por traz, envolvendo na sua amplidão os ombros e o alto dos braços, em véu branco, fixo em volta da cabeça, descia quasi à extremidade do vestido.

Nem anéis, nem colar, nem diadema, nem joias: não tinha um só desses ornamentos de que em todos os tempos se envaideceu a humanidade. Um rosário, cujas contas eram brancas como gotas de leite, pendia entre as mãos, juntas com fervor. As contas do rosário passavam uma após outra, entre os seus dedos. No entretanto, os lábios desta Rainha das virgens conservavam-se imóveis. Em vez de recitar o rosário, escutava talvez no seu próprio coração o eco eterno da Saudação Angélica e o murmúrio imenso das invocações vindas da terra. Cada conta que ela tocava, era sem dúvida uma chuva de graças celestes que caía sobre as almas, como pérolas de orvalho no cálice das flores.

Guardava silêncio. Mas, futuramente, a sua própria palavra e os fatos miraculosos, que teremos a contar, deviam atestar que era a Virgem Imaculada, a Augustíssima e Santíssima Maria, Mãe de Deus.

Essa aparição maravilhosa olhava Bernadette que, no seu arrebatamento, se tinha, como já dissemos, abatido sobre si mesma, insensivelmente ajoelhada sobre a terra.

No seu primeiro impulso, a criança agarrou no rosário e tendo-o entre os dedos quis fazer o sinal da Cruz e levar a mão à frente. Mas foi tão violenta a sua tremura, que lhe faltou a força para



BASILICA DE LOURDES

levantar o braço e caiu-lhe, impotente, sobre os seus joelhos vergados.

Nolite timere — “Não temais” — dizia Jesus a seus discípulos — “Sou eu próprio — Não temais”.

A criança já não tinha medo. Deslumbrada, fóra de si, e contudo duvidando por instantes de si própria, e esfregando os olhos, com olhar constantemente atraído por essa Celeste Aparição, não sabendo até o que pensasse, recitava humildemente o seu rosário: “Padre Nosso... Ave Maria, cheia de graça...”.

Quando terminou dizendo o último Glória Patri, a Virgem luminosa desapareceu de repente, entrando sem dúvida nos céus eternos, onde reside a Santíssima Trindade.

Bernadette experimentou, como que o sentimento de uma pessoa que cai. Olhou em torno de si. O Gave continuava a correr, sussurrando, através dos seixos e das rochas despedaçadas, mas esse sussurro parecia-lhe mais duro que até aí. Achava as águas mais sombrias, a paisagem mais triste, a luz do sol menos clara. Diante delas estendiam-se as Rochas de Massabielle, debaixo das quais as companheiras respigavam os destroços de madeira. Por cima da Gruta, o nicho, onde estava a roseira brava, continuava aberta da mesma forma, mas nada de sobrenatural havia aí, nem vestígio havia ficado da visita divina, e já não era a Porta do Céu.

Toda essa cena tinha durado cerca de um quarto de hora; não que Bernadette tivesse tido consciência do tempo gasto, mas porque havia podido recitar as cinco dezenas do seu rosário.

Completamente senhora de si, acabou Bernadette de se descalçar, atravessou o regato e foi juntar-se às companheiras. Absorta pelo pensamento do que tinha visto, não temia já o frio da água. Todas as forças infantis da humilde criança, estavam concentradas no pensamento, em todos os seus pormenores, desta inaudita aparição.

Bem viram as duas companheiras que ela havia caído de joelhos e que estivera a rezar e, ocupadas no seu trabalho, não lhe prestaram a menor atenção.

Bernadette ficou surpreendida com o sossego completo tanto de Joana, como de sua irmã, que depois de terem concluído o seu pequeno trabalho, tinham entrado na Gruta e começavam a brincar, como si nada de extraordinário se houvesse passado.

— Vocês não viram nada? — perguntou-lhes a criança. —

— Não! Nada... e tú? — Acrescentaram elas, notando a sua agitação e sobressalto.

A vidente temeu a principio profanar, espalhando-a para fóra, a suave e indefinível impressão que enchia completamente a sua alma. Queria a saborear em silêncio? Calar-se-ia por uma espécie de timidez? Não sabemos. O que é certo é que, calando-se, obedeceu a essa necessidade instintiva das almas humildes, ocultando como tesouro as graças particulares de que Deus as favorece.

— Si nada viram — respondeu ela — eu nada tenho a contar-vos.

Os feixes estavam prontos; e as três crianças voltaram para Lourdes.

Mas Bernadette não pudera dissimular a sua perturbação. Durante o caminho, Maria e Joana esforçaram-se por saber o que lhe havia acontecido.

A pastorinha cedeu às suas insistências e à promessa de que guardariam segredo.

— Eu vi — disse ela — uma senhora vestida de branco.

E descreveu-lhes, na sua linguagem, a sua maravilhosa Visão.

— Eis o que eu vi — lhes disse, terminando — Mas peço-vos que não digais nada a ninguém.

Maria e Joana não duvidavam — A alma, na sua pureza, na sua primitiva inocência, é naturalmente crédula e não é a dúvida o mal de uma criança sincera. Além disso, o acento vivo e sincero de Bernadette, ainda trêmula, ainda toda impregnada da recordação do que acabava de contemplar, impunha-se irresistivelmente. Maria e Joana não duvidaram, mas ficaram assustadas. Os filhos dos pobres são sempre tímidos. E isto explica-se: é o sofrimento que os aperta de todos os lados.

— E talvez alguma coisa, para nos fazer mal — disseram elas. Não voltemos lá mais, Bernadette.

Apenas entraram em casa, não puderam as confidentes da pastorinha guardar por muito tempo o seu segredo. Maria contou tudo à Mãe.

— Isso são criancices — disse a Mãe. O Bernadette, conta como as coisas se passaram.

A pequena começou a narração.

A Mãe Soubirous encolheu os ombros.

— Tú estás enganada. Nada disso foi assim. Tú julgaste vêr, mas não viste nada. Isso tudo são criancices, minha filha.

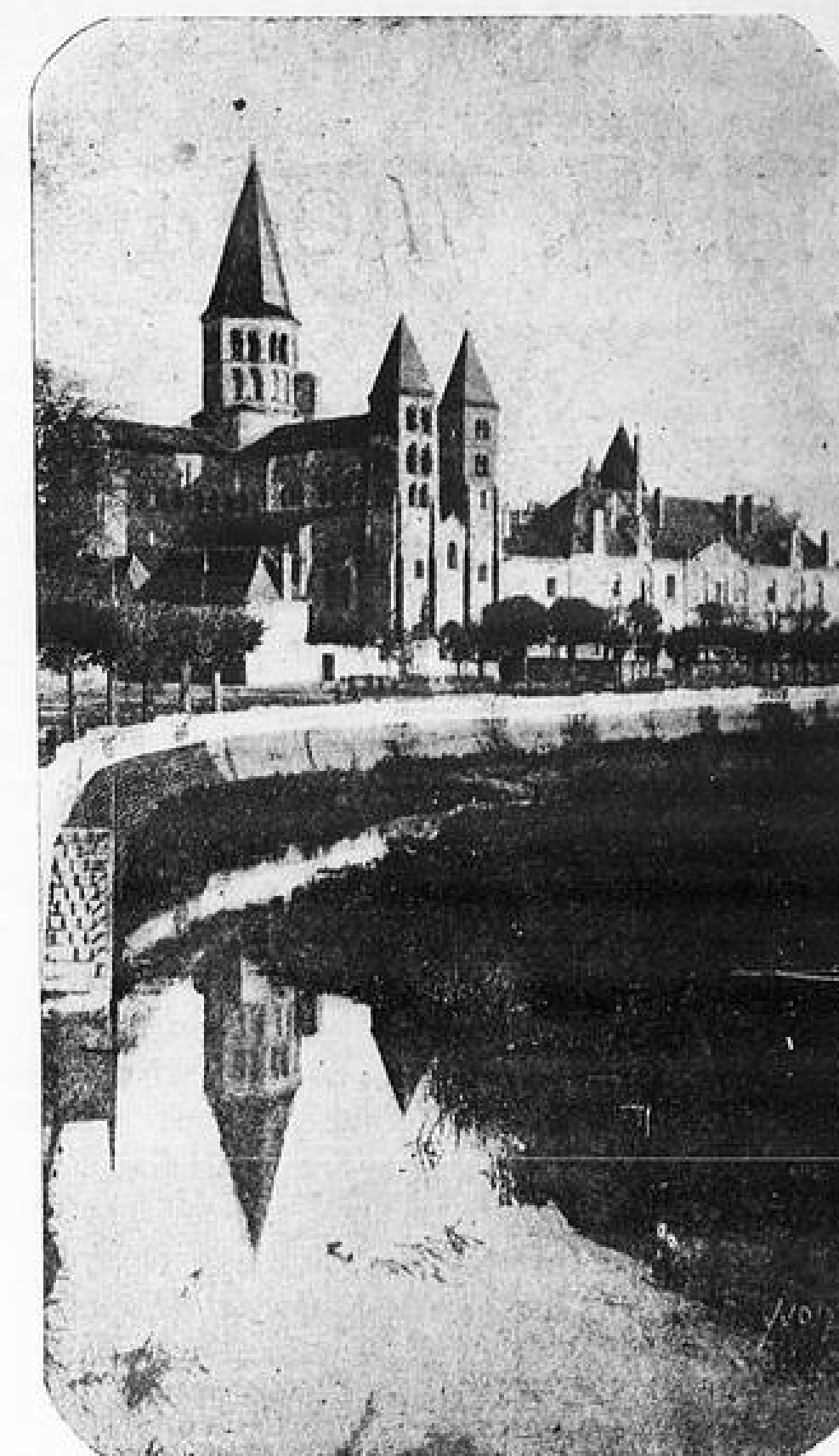
Bernadette persistiu no que afirmava.

— Seja lá o que fór — disse a Mãe — Não voltes lá e está tudo acabado.

Esta proibição comprimiu o coração de Bernadette, porque desde que a Aparição lhe desaparecera, o seu maior desejo era tornar a vê-la.

Todavia resignou-se e nada respondeu.

(Continúa)



Basilica do Sagrado Coração de de Jesus, em Paray Le Monial, na França, sagrado em 1904.

O Radio do Vaticano

Não está bastante divulgado o que, a 13 de Fevereiro p. p. o Rádio do Vaticano comunicou sobre a continuação da guerra do 3.º Reich contra a Igreja Católica. Desde fins de 1938, ha estas oito fases:

- 1) Dissolução de novas federações católicas, em particular dos Acadêmicos, dos Empregados públicos, dos Estudantes de Universidades, das Mães Cristãs e das Congregações femininas.
- 2) Supressão das Revistas para a Mocidade Católica.
- 3) Dissolução das poucas Escolas que os Católicos leigos e as Ordens Religiosas ainda possuíam; proibição do ensino religioso nas demais escolas.
- 4) Supressão progressiva ou transformação das obras de caridade católicas.
- 5) Desapropriação e sequestro de conventos e fundações na Austria.
- 7) Proibição da leitura da Enciclica SUMMI PONTIFICATUS.
- 8) Intimidação da mocidade, para não ir às Igrejas, e dos soldados para, quando de licença, não visitarem seu Vigário, visto como os “padres devem ser considerados inimigos do Estado”.

Os sorrisos de N. S. Menina

A Mãe de Deus é minha Mãe! exclamava num doce e inefável extase de amor o anjo em carne que se chamou Estanisláu Kostka. Cada um de nós pode repetir o mesmo com igual verdade e, prouvera a Deus, com igual devoção e amor!

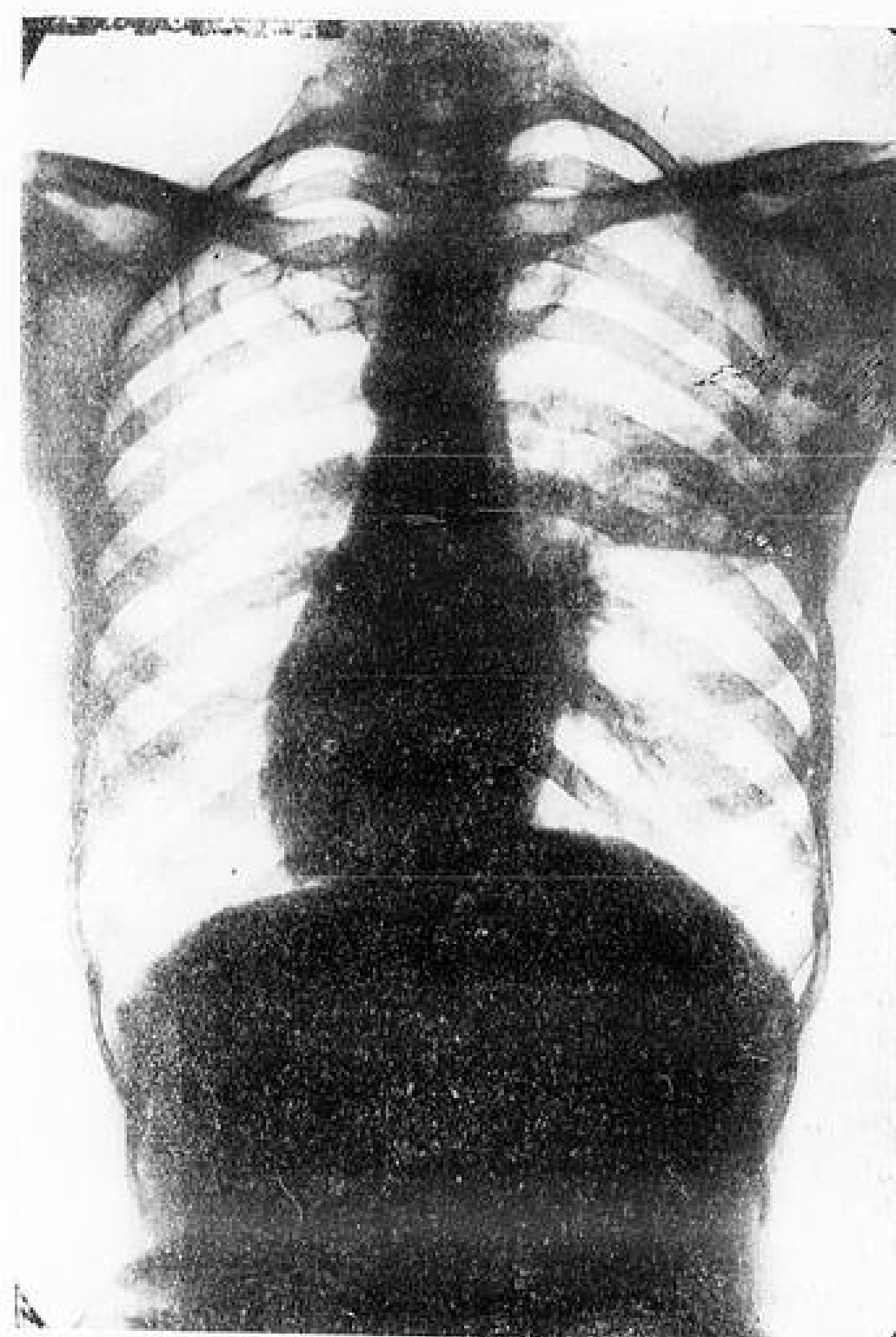
Si Maria é Mãe de Cristo, Maria é nossa Mãe também. Assim o demonstrou Pio X na Encíclica sobre o jubileu da Imaculada Conceição por estas palavras: "Enquanto Deus-Homem, o Verbo tomou um corpo físico e concreto, e enquanto restaurador do género humano, tomou um corpo espiritual ou místico, que é a Sociedade dos que nele crêm. Ora a Virgem Santíssima não concebeu o Filho de Deus somente para Ele se fazer homem, tomando dela a natureza humana, mas também para ser por meio desta natureza o libertador dos homens... Por isso todos nós somos filhos de Maria, e Maria é Mãe de todos. Mãe espiritual, sim, mas verdadeira, dos membros de Cristo, que somos nós".

E no alto da Cruz, no momento de consumir a grande obra da redenção, Jesus Cristo proclamou solenemente o ofício e encargo de Mãe universal de todos os homens, que confiou à sua própria Mãe.

As palavras dos homens não são, nem podem ser eficazes, mas as de Deus, sim: produzem o que significam, são criadoras. E criadora foi aquela palavra de Jesus quando disse: Filho, eis aí tua Mãe! Naquêle momento, fazendo-A Mãe do Género Humano, criou no Coração de Maria um amor materno tão grande e universal que pudesse agasalhar a humanidade inteira.

Que felicidade a nossa podermos dizer com toda a verdade: A Mãe de Deus é minha Mãe também! E ei-la sorrindo para seus filhos, nesse sorriso que nos fala da sua Misericórdia:

RIO DE JANEIRO — Paula Augusta Falcão Pfaltzgraff, viúva, residente à Rua da Universidade, tendo suplicado à Maria Santíssima Menina a cura de sua filha, Noemia Pfaltzgraff, de grave infiltração no pulmão direito, com grande prostração de forças, tósse e febre, com muita surpresa do médico, começou a melhorar, ficando quasi boa em poucos dias e submetendo-se a novo exame médico, este declarou que sua filha está completamente boa, vem manifestar publicamente seu profundo reconhecimento à N. S. Menina e faz a entrega da importância de cem mil réis para a construção do Santuário de N. S. Menina. Junta a fotografia do pulmão e atestado do radiologista.



INSTITUTO DE RAIOS X
DR. NELSON MIRANDA LTDA.
RUA DA CARIOCA, 48
TELEFONE 22-1525

Foto-radiografia dos pulmões. Sra. Noemia Pfaltzgraff, 43 anos 35,2 de peso 1,56 de altura.

Condensação ao nível do inter-lobo superior direito com imagem de rarefação. Infiltração bilateral, mais intensa no terço médio do mesmo pulmão. Hilos espessados. Reação ganglionar. Discretos sinais de calcificação.

E. de Lima

RIO DE JANEIRO — Palmira dos Santos, de 11 anos, filha de Jaime dos Santos Gonçalves, falecido, e de Ana de Jesus dos Santos, residente à Rua Inharé, 180, na Estação de Quilino, aluna de catecismo de D. Maria Ramos, da Igreja de N. S. do Amparo, brincava, quando deu um pulo com



Palmira dos Santos



Cotovelo



Perna

tanta infelicidade que caiu com seu sobrinho, Domingos dos Santos, no cólo. Por felicidade, o menino nada teve. Ela, porém, teve ferimento contuso, com perda de substância, no cotovelo do braço direito, com lesão do nervo cubital, ferindo-se também na perna direita — ferimento contuso penetrante com perda de substância. Tão grave foi o ferimento que o médico achou um verdadeiro milagre, ainda mais que Palmira ficou sem socorro das 9 e meia da manhã até às três e meia da tarde, tendo penetrado nas lesões capim e terra. Foi quando D. Maria Ramos, compadecida da sua aluna de catecismo, apelou para a proteção de N. S. Menina, vendo sua prece atendida, estando Palmira completamente boa e não tendo nenhum defeito físico — Junta a declaração do médico.

Dr. Mauro Ferraz

Cirurgia - Vias Urinárias

Residência: Rua Riachuelo, 302
Fone 22-7660

Consultório: São José, 118 - 2º andar
2as, 4as e 6as - 2 a 4
Fone 42-7472

425616 Rua Henriques
Lum. rad. 110
Z

FERIDA PENETRANTE DA
ARTICULAÇÃO DO COTOVELO
DIREITO com perda de
SUBSTANCIA E LESÃO DO
NERVO CUBITAL.

FERIDA CONTUSA DA
PERNA DIREITA COM PERDA

DE SUBSTANCIA

Mauro Ferraz

RIO DE JANEIRO — Branca Rocha Dias Vieira, viúva, residente à Rua Barão de Mesquita n. 52, agradece a N. S. Menina a cura das mãos de sua comadre e que não se tenha declarado a tuberculose nessa pobre senhora.

RIO DE JANEIRO — Maria da Glória Aranha Nogueira Coelho, casada, residente à Rua Conde de Bomfim, 291, c. 4 — agradece à N. S. Menina a cura do seu filho, Emanuel Aranha Nogueira Coelho, de uma enfermidade grave.

RIO DE JANEIRO — Araci dos Reis Vieira, casada, residente à Rua Engenho de Dentro, 47, sob., agradece à N. S. Menina a graça de complicações sobrevindas ao parto no nascimento de sua filhinha, Regina Célia.

RIO DE JANEIRO — Maria da Pureza Dantas, solteira, residente à Rua Facheco da Rocha, 89, na Estação de Bento Ribeiro, agradece à N. S. Menina a graça de uma cura em pessoa de sua amizade.

IPAÚSSU (São Paulo) — Laudelina C. Souza, residente em Ipaussu, no Estado de São Paulo, precisando resolver um negócio difícil, recorreu com muita fé à milagrosa N. S. Menina, sendo atendida no sexto dia da novena. A todos manifesta seu reconhecimento, aconselhando que em suas necessidades lembrem-se de implorar a proteção de Nossa Senhora Menina.

RIO DE JANEIRO — Úlcera dos olhos curada em dois dias: Relata-nos o médico — Em 18 de Março de 1940, fomos procurados afim de examinar a menor Maria, nascida em 2 de Outubro de 1937. Vive em contato direto com o pai tuberculoso que, por ser pobre, não pôde, como deve, viver isolado dessa filhinha que tanto deseja saúde. Em Janeiro, apresenta a menor uma grande vermelhidão nos olhos, impossibilitando-os de se abrirem. Levada ao oculista, foram prescritas injeções intramusculares, colírios em pomada e líquido. Aplicadas as injeções e feitos os curativos regularmente, entra em novo exame, e constata-se: criança pálida e sub-alimentada; olhos — intensa congestão das conjuntivas, lacrimejando, EXTENSAS ULCERAÇÕES CENTRAIS DAS CÔRNEAS DE AMBOS OS OLHOS, acentuada fotofobia, que é intolerância à luz. Procedemos à pesquisa da alergia, tendo a cuti-reação de Von Pirquet respondido negativamente em 48 horas, e a

MENSAGEIRO N. S. MENINA

intradermo reação de Mantoux com 0,0005 — resultado positivo médio no mesmo espaço de tempo da prova anterior, empregada tuberculina bruta do D. N. S. P. DIAGNÓSTICO: Kerato Conjuntivite Ulcerosa Alérgica. Conhecedores do quanto demora a cura e, mais, das dores e do trabalho porque passam os pais e médicos, lembramos a esse pai, sem desdouro da nossa medicina oficial, se socorresse das bênçãos de N. S. Menina, que tantos milagres vêm operando no nosso meio. Aliás dois meses de tratamento sem resultado apreciável, justifica plenamente a um médico, penalizado com a dor do próximo, indicar essa medida. Em 28 de Março de 1940, examinando-se novamente a menina, informa o pai ter APENAS aplicado mais uma injeção e suspenso o uso dos curativos pelos colírios. Tanto não indicamos, sua fé o conduziu. Nessa situação, passou a fazer uso da medida de N. S. Menina. À inspeção geral nada de modificações notamos; OLHOS — milagre — conjuntivas sem a menor congestão, claras, normal. Olhos abertos, olhar franco, não se notou a menor contração palpebral (ausência de fotofobia); córnea (parte escura dos olhos onde existem as "meninas") e onde, também, se viam antes extensas ulcerações, percebemos ligeira e pequena opacificação (leucoma) — sequela mínima da doença descrita — Deste modo demos alta (curada), bendizendo à Graça que retirara das garras de temível enfermidade um ENTE HUMANO que por cima de tudo é uma humilde criança — Hosânas à N. S. MENINA. — Rio, 21/5/940.

RIO DE JANEIRO — Alaide de Miranda Santos, viúva, residente à Rua Haddock Lobo, 278, apart. 201 — agradece à N. S. Menina a cura do seu irmão, Custódio Luiz de Miranda, atacado de uma congestão cerebral com derrame, reconhecendo o próprio médico assistente, Dr. Luiz Monck, o milagre.

RIO DE JANEIRO — Maria Guimarães Santana, casada, residente à Rua Professor Gabizo n. 260, agradece à N. S. Menina o restabelecimento de seu marido, João do Carmo Santana, de uma febre palustre.

Cantando os nossos hinos, evocamos, em vibrantes harmonias, as epopéias e as esperanças da nossa Grande Pátria!

Prof. Henrique Antônio Ribeiro (Diretor da Escola Normal Oficial, de Botucatu).

A DIFUSÃO DA ENCÍCLICA "SUMMI PONTIFICATUS" NA INGLATERRA

A "Catholic Truth Society" comunica que entre as publicações desta organização ocupa o primeiro lugar a Encíclica "Summi Pontificatus" de S. Santidade o Papa Pio XII. Por dia foram vendidos mil exemplares.

"A Siniple Proger Boockú" chegou a vender por dia seiscentos exemplares, ocupando o segundo lugar.

A imprensa destaca em modo particular o interesse do público pela Encíclica, como também pelos novos trabalhos: "A Biografia de Pio XI" e "A Eleição de um Papa".

S. Em. o Cardial Hinslley, Arcebispo de Westminster, presidiu a reunião anual da "Catholic Truth Society" e entre outras coisas relata que, durante o ano passado, foram vendidos 1.193.300 exemplares da "Summi Pontificatus", sendo o número de socios 13.407.

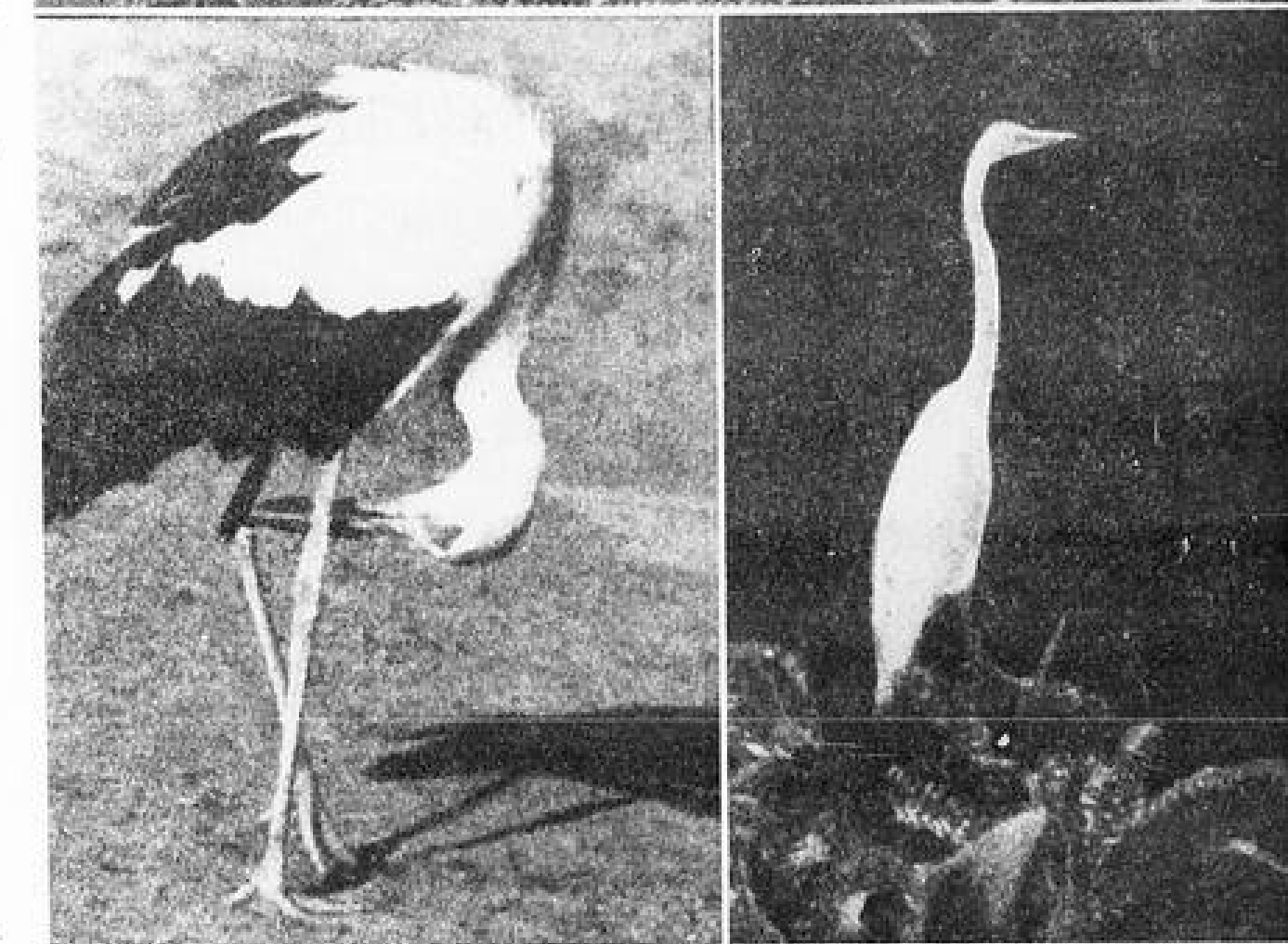
E' S. Em. Revma. o Sr. Cardial Hinslley que apela para o Episcopado do mundo inteiro, pedindo informe às séries de barbaridades do já celeberrimo Sr. Hitler, em cujo espírito parece esteja o próprio demônio.

E' dever de todo católico pro-palar tudo quanto tem de nefasto o NAZISMO. Quem não conhece o que êle seja pelas atrocidades que vem cometendo êsse desatinado HITLER? "O Mensageiro de N. S. Menina" pensa que não poderia fazer serviço melhor do que êsse que vai neste número: CONTAR AS BARBARIDADES praticadas pelo Sr. HITLER na POLÓNIA, com a palavra autorizada de um BISPO que relata tudo ao SANTO PADRE!...

FLORIANÓPOLIS

AVES DO AMAZONAS

BAIA DE GUANABARA COPACABANA



Quer vender os seus produtos
na Colônia Francêsa
anunciem na

REVISTA FRANCO BRASILEIRA

REVUE FRANÇAISE DU BREZIL

Revista mensal ilustrada

Redação: Rua Teófilo Otoni, 41-2.º andar

Administração: Rua 7 de Setembro,
n. 162-2º andar

RIO DE JANEIRO

Telefone: 42-2424

Mensageiro de N. S. Menina

REGISTRADA DE ACORDO COM A LEI
DE IMPRENSA

(Decreto Federal n. 24.776, de 14 de Julho de 1934)

Redação e Administração:

RUA S. JOSÉ 85 — Ed. Candelária - Sala 206

TELEFONE: 42-6492

RIO DE JANEIRO

Proprietário e Director:

Dom Carlos Duarte Costa (Bispo de Maura)

Revista Mensal Ilustrada, de caráter católico,
educativo e social, inspirada na devoção de

"NOSSA SENHORA MENINA"

ASSINATURAS:

Capital Federal (12 números)	20\$000
Nos Estados (12 números)	30\$000
Número avulso	2\$000
Número atrasado	4\$000

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
LISBOA

O RAPIDO PAQUETE

"ANGOLA"

Sairá em 19 de Junho para:

SANTOS

Sairá em 25 de Junho para:

LISBOA e LEIXÕES

3ª classe com camarotes e sem camarotes.
Recebe passageiros de 1ª e classe turística.

DE LISBOA

PROXIMAS SAÍDAS

PARA LISBOA E LEIXÕES

5 DE JUNHO
20 DE JULHO
5 DE SETEMBRO
20 DE OUTUBRO
5 DE DEZEMBRO

25 DE JUNHO
10 DE AGOSTO
25 DE SETEMBRO
10 DE NOVEMBRO
25 DE DEZEMBRO

Para Carga e Passagens dirigir-se á

Companhia Comercial & Marítima

AGENTES GERAIS

RUA BENEDITINOS N. 1

TELEFONE 23-2930

Filiais em Santos e S. Paulo

QUEIRA AUMENTAR AS SUAS VENDAS ANUNCIEM
NO "MENSAGEIRO DE N. S. MENINA"

DIRETOR - PROPRIETARIO - RESPONSÁVEL

DOM CARLOS DUARTE COSTA

(BISPO TITULAR DE MAURA)

REVISTA RELIGIOSA, EDUCATIVA E SOCIAL, INSPIRADA NA
DEVOÇÃO DE "N. S. MENINA"
ILUSTRADA COM ASSUNTOS INTERNACIONAIS, SEGUINDO A ORIENTAÇÃO DO
(OSSERVATORE ROMANO)

"Orgão Oficial do Vaticano"

Tiragem atual 5.000 Exemplares

A VENDA NO RIO DE JANEIRO

CENTRO: — LIVRARIA GARNIER — RUA DO OUVIDOR, 109

" — LIVRARIA VICTOR: — CINELANDIA

" — LIVRARIA BRAZ LAURIA: — RUA GONSALVEIS DIAS, 78

" — CENTRO DA BOA IMPRENSA: — RUA ASSEMBLÉIA, 35

COPACABANA: — LIVRARIA: — Edifício Roxy — RUA BOLIVAR, 45-C

CATETE: — BANCA DE JORNAIS — ESQUINA CORREIA DUTRA E NAS PRINCIPAIS BANCAS
DE JORNAIS DA AVENIDA RIO BRANCO, Lapa, Largo do Machado, Pavilhão Morisco, ESTRADA DE
FERRO, etc. nesta Redação, á rua S. José, 85-2.º andar — Sala 206 — EDIFÍCIO CANDELARIA

Peçam por Tel. 42-6492

Quer vender os seus produtos?

Nº

REVISTA

REVIS

R

Redação:

Adminis

5 DE
20 DE
5 DE
20 DE
5 DE

Casa Veras de Ferragens LTDA.

Grande sortimento em louças, cristais,
aluminios, ferragens e tintas

-----:0:-----

Serviços para jantar, chá, café e licôres.

-----:0:-----

BATERIAS DE ALUMINIO

-----:0:-----

Variado sortimento de objetos para presentes.

-----:0:-----

Grandes Fornecedores Para Hospitais
e Casas de Saude

-----:0:-----

RUA SENADOR EUZEBIO, 118- TEL. 43-0162

RIO DE JANEIRO